MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS – DAA
CAMPUS CIDADE DE GOIÁS

BACINE 10 ANOS:
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL DO IFG

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE EXTENSÃO

Goiás, Março de 2025

Relatório final do Projeto de Extensão "Bacine 10 anos: Acompanhamento de Egressos do Curso de Cinema e Audiovisual do IFG", apresentado à Gerência de Pesquisa e Extensão, para fins de comprovação das atividades realizadas.

Bolsistas: Gabriel Alves Leão e Anna Luyza Ataides e Souza
Egressa colaboradora: Maiári Cruz Iasi

Coordenadora: Cristiane Moreira Ventura

Docentes colaboradores: Carlos Cipriano Gomes Júnior e Elder Patrick dos Santos Queiroz

Elaboração do relatório:
Cristiane Moreira Ventura e Maiári Cuz Iasi
Levantamento de filmografia de egressos: Cristiane Moreira Ventura
Imagens e gráficos: Maiári Cruz Iasi
Revisão e contribuições: Adérito Schneider Alencar

LISTA DE GRÁFICOS E FOTOS

Foto 1: estudantes e professores do BACINE em frente ao Teatro São Joaquim 2015 (antes da reforma). Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura..... 10
Foto 2: estudantes e professores do BACINE em frente ao Teatro São Joaquim 2016 (durante a reforma). Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura..... 10
Foto 3: imagem de divulgação do filme As duas Irenes. Direitos autorais de Lacuna Filmes e Vitrine Filmes.....11
Foto 4: frame do filme As duas Irenes com a parede do antigo “Cantagalo” na cidade de Goiás.....11
Foto 5: bastidores de filmagem As duas Irenes.....11
Foto 6: frame do longa Terra e Luz, gravado em Goiás em 2015.....12
Fotos 7 e 8: set de filmagem do longa Terra e Luz, gravado em Goiás em 2015. Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura.....12
Foto 9: registro das gravações na comunidade quilombola de Porto Leocádio (norte de Goiás), dentro do projeto Comunidades Tradicionais em Rede, 2015. Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura.....13
Fotos 10 e 11: frames dos filmes Comunidade Quilombola João Borges Vieira - Urbana e Projeto Comunidades Tradicionais em Rede - vídeo do projeto.....13
Foto 12 e 13: estudantes de Cinema e Audiovisual do IFG trabalharam no curta-metragem Hugo, do diretor Lázaro Ribeiro - filme rodado em março de 2016 na Cidade de Goiás.....14
Foto 14: lançamento do filme Hugo no FICA 2017, na Cidade de Goiás.....14
Foto 15: frame de Esquadrão Cerrado parte do projeto "Se liga no FICA”, 2016.....14
Foto 16 e 17: registro das atividades do projeto "Se liga no FICA”, 2016.....14
Imagem 1:cartaz do filme TAEGO ÃWA, 2016. Disponível no sítio eletrônico da Vitrine Filmes.....15
Foto 18: professora Marcela Borela em mesa, 2016.....15
Foto 19: frame de TAEGO ÃWA, 2016. Disponível no sítio eletrônico da Vitrine Filmes.....15
Foto 20: visita técnica no 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, 2017.....15
Foto 21: filme Terra e Luz na Mostra de Cinema de Tiradentes, 2017.....15
Fotos 22 e 23: registro das atividades do OFcine, 2017.....16
Foto 24: parte da equipe de Moderadores do Projeto Inventar Goyaz, 2017.....16
Foto 25: mesa de debate organizada pelo CACIF entre os candidatos à coordenação do câmpus IFG Goiás GO em 2017.....17
Imagens 2 e 3: materiais de divulgação de atividades do CACIF 2017.....17
Foto 26: I CINEMA Formação em Rede 2017. Acervo IFG.....17
Fotos de 27 a 30: I CINEMA Formação em Rede 2017. Acervo IFG.....18
Fotos de 31 a 33: ciclo de realização documentário 2018. Acervo da egressa Lara Damiane.....18
Imagem 4: material de divulgação Quando era primavera, 2018. Acervo da egressa Lara Damiane...18
Imagem 5: material de divulgação FOLIA, 2017.....19
Fotos 34 e 35: plateia e mesa da I MOSTRA CLANDESTINA, 2018.....19
Imagem 6: cartaz de divulgação da I MOSTRA CLANDESTINA, 2018.....19
Foto 36: frame do filme Diriti de Bdè Burè. Disponível no site da Beline Filmes.....20
Foto 37: frame da série Boca a Boca, filmado em Goiás 2018.....20
Foto 38: frame do filme Fogaréu, filmado em Goiás em 2018.....20
Foto 39: maquete produzida para o filme Fogaréu, 2018.....20
Fotos de 40 a 43: fotos dos sets de filmagens dos alunos nos ciclos de realização do ano de 2019...21
Fotos de 44 a 47: fotos dos sets de filmagens dos alunos nos ciclos de realização do ano de 2019...21
Fotos de 48 a 50: registros da II MOSTRA CLANDESTINA, 2019.....22
Imagem 7: cartaz II MOSTRA CLANDESTINA, 2019.....22
Fotos de 51 a 54: registros das gravações da websérie Cine Oeste: Trabalhadores do Audiovisual Goiano, 2019.....22
Fotos 55 e 56: registros das gravações realizadas no lixão de Goiás, dentro do projeto de extensão

Triando caminhos: Trajetórias de Vida das Catadoras de Materiais Recicláveis.....23
Foto 57: imagem da sanitização da Rodoviária da cidade de Goiás GO. Fonte: prefeitura de Goiás...23
Fotos 58 e 59: um set de filmagem do ciclo de realização, 2020. Acervo da egressa Agnes Maria..... 24
Imagem 8: cartaz de divulgação de Reginaldo e as minhocas, 2020. Acervo da egressa Agnes Maria... 24
Imagem 9: registro (print) da III MOSTRA CLANDESTINA mesa com Helena Ignez, 2020..... 24
Imagens 10 e 11: materiais de comunicação da III MOSTRA CLANDESTINA online, 2020.....24
Fotos de 60 a 67: frames de Onomatorquestra: Aglomerações Sonoras - Espetáculo Audiovisual, 2022. Disponível no youtube na página oficial do projeto coordenado pelo professor Guile Martins....24
Imagem 12: publicação do Protocolo de Segurança do IFG, 2022..... 25
Foto 68: retorno das aulas presenciais em 2022.....25
Foto 69: colação de graus simbólica em 2022.....25
Fotos 70 e 71: registro set de Cambaúba, 2022. Acervo da professora Cristiane Ventura.....25
Foto 72: frame de Cambaúba, 2022. Acervo da professora Cristiane Ventura..... 25
Fotos de 73 a 76: realização do FOLIA Festival de Cinema Universitário, 2022.....26
Fotos de 77 a 80: realização da IV MOSTRA CLANDESTINA, 2022.....26
Imagem 13: cartaz do filme Cambaúba, 2023..... 27
Fotos 81 e 82: estreia do longa Cambaúba na Mostra de Cinema Tiradentes, 2023. Acervo da professora Cristiane Ventura.....27
Imagem 14: material de divulgação do XVII FESTIVAL DE ARTE DE GOIÁS, 2024.....28
Fotos de 84 a 86: realização do XVII FESTIVAL DE ARTE DE GOIÁS, 2024..... 28
Fotos de 87 a 92: realização da V MOSTRA CLANDESTINA, 2024.....29
Foto 93: registro da apresentação da Mostra Becos da Minha Terra no FICA 2024. Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura.....29
Fotos de 94 a 97: Projeto Tem Quilombo na Trilha de Goiás, 2024..... 30
Foto 98: IFG Câmpus Cidade Goiás.....30
Foto 99: roda de capoeira no encerramento do I Formação em rede, 2017..... 30
Foto 100: Igreja da Matriz, cidade de Goiás GO.....30
Gráficos 1 e 2: gráficos do universo de alunos da pesquisa.....32
Gráfico 3: gráfico de tipificação geral do egresso.....33
Imagem 15: chamado para o questionário de egressos.....34
Foto 101: centro cidade de Goiás GO..... 34
Tabela 1: estatísticas de ingresso e conclusão de 2015 a 2024. Fonte: CORAE IFG.....36
Gráfico 3: gráfico barra/linhas de ingresso e conclusão de 2015 a 2024..... 36
Foto 102: IFG câmpus cidade de Goiás GO.....36
Gráfico 4: gráfico da taxa de evasão ensino superior no Brasil 2014 a 2022. Fonte: SEMEP, 2023.... 37
Gráfico 5: faixa etária dos egressos.....38
Gráfico 6: idade atual de egressos..... 39
Gráfico 7: autodeclaração de identidade de gênero de egressos.....39
Gráfico 8: declaração gênero / étnico-racial..... 40
Gráfico 9: declaração étnico-racial / gênero..... 41
Gráfico 10: origem e cidades que residem os egressos.....42
Figura 1: mapa com cidades de origem dos egressos..... 42
Gráfico 11: relação de egressos com a cidade de Goiás.....43
Gráfico 12: escolas de formação do ensino médio de egressos..... 44
Gráfico 14: bolsas de auxílio estudantil..... 45
Gráfico 15: dificuldades encontradas pelos egressos para concluir o curso..... 46
Gráfico 16: motivos da escolha pelo BACINE IFG.....47
Gráfico 17: motivos da escolha pelo curso de cinema.....48

Gráfico 18: experiência na área do audiovisual antes do ingresso no curso.....49
Gráfico 19: interesses na área do audiovisual prévio ao ingresso no curso.....50
Figura 2: principais citações sobre direção nas perguntas abertas.....50
Gráfico 20: área de maiores identificações profissionais atuais.....51
Figura 3: principais citações sobre roteiro e fotografia nas perguntas abertas.....51
Figura 4: principais citações sobre documentário e produção.....52
Figura 5: principais citações sobre história, teoria e crítica nas perguntas abertas.....52
Figura 6: principais citações sobre som e montagem nas perguntas abertas.....53
Figura 7: principais citações sobre animação nas perguntas abertas.....53
Gráfico 21: avaliação da formação e ambiente do curso.....54
Gráfico 22: participação em ações/projetos.....56
Gráfico 23: dificuldade em encontrar emprego na área do audiovisual.....57
Gráfico 24: campo de trabalho na área do audiovisual.....58
Gráfico 25: trabalho atual de egressos e egressas.....59
Gráfico 26: renda média de egressos e egressas.....60
Gráfico 27: continuidade de estudos na área de Cinema e Audiovisual.....62
Gráfico 28: contato de egressos após a graduação.....63
Gráfico 29: interesses de contato de egressos com o IFG.....63
Gráfico 30: interesse em pós graduação na Instituição.....63
Tabela 2: relação de egressos formados. Fonte: CORAE IFG.....67
Tabela 3: relação de egressos concludentes. Fonte: CORAE IFG.....68

SUMÁRIO

RESUMO **6**
1. APRESENTAÇÃO **7**
2. CONTEXTO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL DO IFG NA CIDADE DE GOIÁS E SEU BREVE HISTÓRICO **9**
3. METODOLOGIA ADOTADA NA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO **31**
3.1 UNIVERSO E A AMOSTRA DO ESTUDO 32
3.2 OS TIPOS DE PESQUISA, AS TÉCNICAS DE COLETA E O TRATAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÕES 33
4. RESULTADOS OBTIDOS AO FINAL DO PROJETO DE EXTENSÃO **35**
4.1 PERFIL DE EGRESSOS E EGRESSAS CONFORME AUTODECLARAÇÃO 38
4.1.1 FAIXA ETÁRIA 38
4.1.2 IDENTIDADE DE GÊNERO 39
4.1.3 DECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL 40
4.1.4 ORIGEM E CIDADES QUE RESIDEM OS EGRESSOS 41
4.1.5 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS EGRESSOS 43
4.2 AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA FORMATIVA NO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL, DE ACORDO COM A PERSPECTIVA DOS EGRESSOS E DAS EGRESSAS 47
4.2.1 ESCOLHA PELO CURSO 48
4.2.2 EXPERIÊNCIA EM CINEMA E AUDIOVISUAL E ÁREAS DE INTERESSE 49
4.2.3 AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E AMBIENTE DO CURSO, SEGUNDO EGRESSOS 54
4.2.4 PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES/PROJETOS AO LONGO DA GRADUAÇÃO 56
4.3 A REALIDADE DO MUNDO DO TRABALHO APÓS A FORMATURA NO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL 57
4.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS E DAS EGRESSAS NA ÁREA DE CINEMA E AUDIOVISUAL E A MANUTENÇÃO DE SEU VÍNCULO COM O CURSO 61
5 PROSPECÇÃO DE POSSÍVEIS AÇÕES EM FACE DA FINALIZAÇÃO DESTE PROJETO DE EXTENSÃO **64**
REFERÊNCIAS **66**
APÊNDICES **67**
APÊNDICE A – RELAÇÃO DE EGRESSOS E EGRESSAS FORMADOS DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DO IFG 67
APÊNDICE B – REPRODUÇÃO DO QUESTIONÁRIO ENCAMINHADO AOS EGRESSOS E ÀS EGRESSAS DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DO IFG 69
APÊNDICE C - LISTA DE FILMES REALIZADOS PELOS EGRESSOS 73
APÊNDICE D - LISTA DE PROJETOS APROVADOS PELOS EGRESSOS FAC 2016-2018 79

RESUMO

O projeto de extensão “Bacine 10 anos: acompanhamento de egressos e seu impacto do audiovisual goiano” teve como objetivo o levantamento de informações sobre os egressos do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Goiás (IFG), quanto aos seguintes aspectos: i) Perfil do grupo de concluintes; ii) Atuais atividades profissionais dos concluintes e das concluintes; iii) Avaliação pelo grupo de formados e formadas sobre a sua trajetória acadêmica no IFG; iv) Contribuições sociais identificadas pelo grupo por meio de sua formação no IFG; v) Continuidade da formação na área; vi) Manutenção do vínculo com o IFG. Após o levantamento dos contatos dos egressos e das egressas do Curso, fez-se o encaminhamento de um questionário eletrônico, a fim de reunir as informações desejadas que, posteriormente, foram compiladas e analisadas quanto ao seu conteúdo e à frequência das respostas. Os resultados dessa pesquisa revelaram a existência de um elevado nível de satisfação dos egressos e das egressas quanto à formação em Cinema e Audiovisual do IFG e tornaram explícitos os pontos que merecem atenção e reflexão por parte do Curso e/ou do IFG: uma maior quantidade de exercícios práticos para a formação de portfólio; necessidade de atualização de novos formatos audiovisuais no interior dos componentes já existentes; contato com profissionais do mercado audiovisual através de convidados para palestras ou minicursos; uma demanda reprimida por uma pós-graduação na área do Cinema e Audiovisual. Para além dessas importantes constatações, o projeto fez emergir um material basilar para: i) a avaliação interna da trajetória oferecida pelo IFG e pelo Curso até o ano de 2024; ii) a tomada de decisões relativas ao aprimoramento do Curso em diferentes dimensões − curricular, pedagógica e administrativa; iii) a proposição de um sistema permanente de acompanhamento dos egressos e das egressas do Curso.

1. APRESENTAÇÃO

O Câmpus Cidade de Goiás do IFG, implantado no município em 2012, com uma população pequena de 24 mil habitantes, é fruto da Lei Federal nº 11.892, que instituiu a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), e do ciclo de expansão e interiorização do ensino superior federal e do ensino técnico e tecnológico. Hoje, o Câmpus conta com os cursos Técnicos Integrado ao ensino médio em Produção de Áudio e Vídeo e em Agroecologia; o EJA com Qualificação Profissional em Serigrafia; a Licenciatura em Artes Visuais; o Bacharelado em Agronomia e o Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Tal câmpus possui características muito particulares e diferentes dos demais, por estar instalado em uma cidade de baixa população e por estar distante dos grandes centros urbanos, onde se concentra o mercado de cinema e audiovisual e ter poucas opções de transporte, têm-se uma sensação de isolamento.

O município de Goiás, fundado em 1727, como Arraial de Sant'Anna, tornou-se Vila Boa de Goiás em 1739, foi elevada a capitania geral em 1749, e tornou-se cidade em 1818, com o nome Cidade de Goiás, e foi a capital do estado até 1937. Na década de 1950, alguns monumentos foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que, em 1978, protegeu todo o conjunto histórico do município. A cidade da poetisa Cora Coralina se tornou Patrimônio Histórico da Humanidade pela Unesco em 2001, pela sua bagagem histórico-cultural especialmente devido à preservação de sua arquitetura original. A cidade tem sua economia voltada ao turismo, ao artesanato e à agropecuária. E, com a intenção do fortalecimento da economia local, a cidade tornou-se um pólo universitário, abrigando a Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Cora Coralina , a Universidade Federal de Goiás (UFG) - Câmpus Goiás e o Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Cidade de Goiás.

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG - Câmpus Cidade de Goiás) completa dez anos em 2025 e, por ser um marco celebratório importante, faz-se necessário avaliar o desempenho das atividades formativas na trajetória dos nossos egressos ao longo dessa década, e como essa formação tem impactado em suas vidas. Assim, nosso relatório de acompanhamento de egressos foi planejado juntamente com uma equipe composta por professores, discentes e egressos para ser uma ferramenta de autoavaliação que permite o aprimoramento e renovação da formação ofertada.

O presente relatório visa também cumprir uma exigência do Ministério da Educação, conforme a Lei n° 10.861, de 14/04/2004, mais conhecida como a Lei do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2004), como também atende às

demandas de acompanhamento de egressos da Resolução 79/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG. O IFG possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) permanente, constituída para conduzir os processos internos de avaliação da Instituição. A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, democraticamente eleitos entre seus pares, e também por representantes da sociedade.

Para a realização deste relatório de acompanhamento de egressos, alguns fatores facilitaram o acesso aos egressos, primeiro, por não ser um número tão grande de formados; segundo, pela proximidade com os alunos que é criada ao longo do curso; terceiro, pelo uso das redes sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook) o que gera uma manutenção dos contatos, tornando o contato mais fácil com os egressos. Assim, tivemos uma boa participação dos egressos em nossa pesquisa.

Nosso relatório apresenta também uma breve contextualização da criação do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, passa pela estruturação do curso e seu reconhecimento pelo MEC, a mudança de turno, e o novo PPC que entra em vigor em 2025. Como se trata do primeiro relatório, ele se tornará uma base para os próximos estudos. O relatório ainda realiza uma memória em torno dos projetos e produções fílmicas realizadas ao longo desses dez anos.

Para além da avaliação do curso, realizamos também um levantamento das produções desses dez anos do curso, em anexo, produzidos dentro das disciplinas e nos projetos de pesquisa e extensão, dentre outros, pois há uma grande produção que não havia sido sistematizada.

Ao compreendermos que a produção cinematográfica e sua empregabilidade é fortemente viabilizada pelos projetos de incentivo à cultura, por meio de editais como FAC (Fundo de Arte e Cultura), Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc, FSA, entre outros, realizamos um levantamento dos projetos aprovados e executados por nosso alunos e egressos.

2. CONTEXTO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL DO IFG NA CIDADE DE GOIÁS E SEU BREVE HISTÓRICO

A oferta do Bacharelado em Cinema e Audiovisual foi apontada por um estudo/pesquisa conduzido pelo Observatório do Mundo do Trabalho no ano de 2013, quando o IFG passou a adotar o eixo de Produção Cultural e Design como um dos eixos tecnológicos a contribuir com a oferta de ensino verticalizado no Câmpus da Cidade de Goiás. No âmbito da atuação do Câmpus, a experiência em ensino profissionalizante do audiovisual teve início em 2014, com a oferta do curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo (TIPAV, ensino médio). O Bacharelado em Cinema e Audiovisual (Bacine/IFG) foi criado em 2014 para atender à demanda regional por pesquisadores e profissionais capacitados nesta área das artes e da produção cultural, tendo seu funcionamento autorizado pela Resolução CONSUP/IFG no 43, de 6 de outubro de 2014. O Bacine/IFG, portanto, está articulado à verticalização da formação técnica proporcionada em nível médio pelo curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo, recebendo matrículas de egressos dessas turmas, entre estudantes residentes em Goiás, Goiânia e cidades mais próximas. Por estar situado na Região Centro-Oeste, o curso também tem atraído uma diversidade de estudantes vindos de estados vizinhos como Minas Gerais e Mato Grosso, bem como de estados da região Norte, onde a oferta de graduações semelhantes ainda é pequena, e mesmo do Sudeste e do Nordeste brasileiro, regiões onde a oferta dos cursos de Cinema e Audiovisual está mais bem estabelecida.

O primeiro concurso para a composição do quadro docente da área foi realizado em 2014, sendo convocados ainda neste ano: Renné Oliveira França e Carlos Cipriano Gomes Júnior. Estes, juntamente com os professores da área de Humanidades do IFG – Câmpus Cidade de Goiás, foram os responsáveis pela elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPC) da graduação presencial em horário matutino. A versão final do PPC foi aprovada pela Resolução CONSUP/IFG n° 20, de sete de dezembro de 2015, ano de ingresso da primeira turma.

Em janeiro de 2015, foram convocados os docentes: Cristiane Moreira Ventura e Guilherme de Castro Duarte Martins e, ao final do ano, foi convocado Estevão de Pinho Garcia. Nesse mesmo contexto, foi realizado um novo concurso. No primeiro semestre de 2015, temos a primeira turma do curso, com 33 ingressantes. O curso iniciou-se no Quartel do XX, em horário diurno, com uma pequena sala de laboratório e um corpo docente reduzido. A coordenação do curso neste momento era do professor Renné França. No primeiro semestre, recebemos um conjunto de equipamentos da Secretaria do Audiovisual (SAV), criando assim o NPD-Goiás, sendo gerido pelo servidor técnico Gabriel Rocha Madeira. Neste ano, foi criado o Cineclube Mutamba, que realizou exibições de filmes no Cine Teatro São Joaquim.

Posteriormente, com a demolição e reconstrução do espaço, as sessões foram realizadas em frente ao local que ficava o Cine Teatro.

Foto 1: estudantes e professores do BACINE em frente ao Teatro São Joaquim 2015 (antes da reforma). Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura.

Foto 2: estudantes e professores do BACINE em frente ao Teatro São Joaquim 2016 (durante a reforma). Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura.

Neste ano, aconteceu na cidade de Goiás as gravações do longa *As duas Irenes*, de Fábio Meira. A produção contou com participação de alguns alunos desta primeira turma e alunos do TIPAV, sendo uma valiosa oportunidade para os ingressantes.

Foto 3: imagem de divulgação do filme *As duas Irenes*. Direitos autorais de Lacuna Filmes e Vitrine Filmes.

O longa-metragem *As Duas Irenes*, dirigido por Fábio Meira e rodado na cidade de Goiás, contou com a participação de alunos do BACINE no elenco e como estagiários. O filme recebeu amplo reconhecimento em festivais nacionais e internacionais, acumulando diversos prêmios e indicações entre 2017 e 2018. Dentre eles, podemos destacar quatro prêmios no Festival de Gramado (2017), incluindo Melhor Roteiro e Melhor Ator Coadjuvante (Marco Ricca); duas indicações do Festival Internacional de Berlim; três prêmios no Festival Internacional de Guadalajara, incluindo Melhor Filme de Estreia; vencedor de Melhor Filme Internacional no Festival Ícaro de Cinema na Guatemala; Melhor Filme no Festival de Cinema de Milão e Semana Internacional de Cine de Valladolid; sete indicações no Prêmio Guarani de Cinema Brasileiro, tendo levado os prêmios de Melhor Ator Coadjuvante (Marco Ricca) e Melhor Roteiro Original (Fabio Meira).

Foto 4: frame do filme *As duas Irenes* com a parede do antigo “Cantagalo” na cidade de Goiás.
Foto 5: bastidores de filmagem *As duas Irenes*.

Ainda em 2015, foi realizado o longa *Terra e Luz*, com roteiro e direção de Renné França, então professor do BACINE/IFG. O filme foi um projeto colaborativo realizado por professores e estudantes do Bacharelado em Cinema do IFG da primeira turma. Contou com a direção de arte da professora Cristiane Ventura, direção de fotografia do professor Carlos Cipriano, além da montagem e do som assinados pelo professor Guile Martins. Lançado em janeiro de 2017 no *Festival de Cinema de Tiradentes-MG*; recebeu elogios da crítica e participou de mostras em Goiânia, como a *Bienal Internacional do Cinema Sonoro* (Bis) e *O Amor, a Morte e as Paixões*, ambas com grande sucesso de público. Em 2017, o filme conquistou importantes premiações, incluindo Melhor Filme Ibero-Americano no *Fantaspoa – Festival de Cinema Fantástico de Porto Alegre*; Melhor Filme Júri Popular no *FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental*; e Melhor Diretor de Longa-Metragem no *Rio Fantastik Festival*. Também recebeu uma Menção Honrosa de Melhor Longa-Metragem Latino-Americano no *Macabro – Festival Internacional de Cinema de Horror do México* e uma Menção Especial do Júri de Melhor Filme no *Festival Europeu do Cinema Fantástico de Strasbourg*, consolidando seu reconhecimento no circuito de festivais.

Foto 6: frame do longa *Terra e Luz*, gravado em Goiás em 2015.
Fotos 7 e 8: set de filmagem do longa *Terra e Luz*, gravado em Goiás em 2015. Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura.

Dentre os projetos de pesquisa e extensão, destacamos o *Comunidades Tradicionais em Rede: criação, circulação e produção visual no Cerrado goiano*, realizado em parceria da ProEx/IFG, sendo financiado pelo Ministério da Cultura (Minc). O projeto viabilizou trocas de saberes das comunidades quilombolas do norte de Goiás e realização de documentários registrando as histórias dessas comunidades.

Foto 9: registro das gravações na comunidade quilombola de Porto Leocádio (norte de Goiás), dentro do projeto *Comunidades Tradicionais em Rede*, 2015. Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura. Fotos 10 e 11: frames dos filmes *Comunidade Quilombola João Borges Vieira - Urbana* e *Projeto Comunidades Tradicionais em Rede - vídeo do projeto*.

Em 2016, foram convocados os aprovados neste segundo concurso, destinado às vagas de Roteiro e Direção e Técnicas e Processamento da Imagem: Marcela Borela, Flávio Gomes, Myriam Reys e Renato Naves Prado. Neste ano, o curso recebeu 35 matrículas e

aconteceram importantes projetos de pesquisa e extensão, como: *Se Liga no FICA*[1], que envolveu estudantes do curso de Cinema e estudantes do ensino básico do muncípio, resultando a realização de vários curtas que foram exibidos no FICA; *Inventar com a Diferença nas Escolas de Goyaz*, *Cine Mutamba*, *Onomatorquestra***,** entre outros projetos e atividades que auxiliaram no desenvolvimento do curso e na formação dos discentes. Também em 2016 estudantes do BACINE participaram da equipe do curta-metragem de 25 minutos *Hugo* de Lázaro Ribeiro, baseado na vida do escritor goiano Hugo de Carvalho Ramos e rodado na cidade de Goiás e lançado no *FICA* do ano seguinte.

Foto 12 e 13: estudantes de Cinema e Audiovisual do IFG trabalharam no curta-metragem *Hugo*, do diretor Lázaro Ribeiro - filme rodado em março de 2016 na Cidade de Goiás.
Foto 14: lançamento do filme *Hugo* no *FICA 2017*, na Cidade de Goiás.

Foto 15: frame de *Esquadrão Cerrado* parte do projeto "Se liga no FICA", 2016.
Foto 16 e 17: registro das atividades do projeto "Se liga no FICA", 2016.

[1] A edição do Se Liga no FICA de 2016 foi tema do trabalho de conclusão de curso do BACINE da egressa Morgana Souza Assunção, orientada pela professora Marcela Borela.

O filme *Taego Ãwa*, co-dirigido pela professora Marcela Borela e seu irmão Henrique Borela, estreou no *19º Festival de Cinema de Tiradentes*, em 2016, e se destacou no cenário cinematográfico nacional. O longa-metragem goiano foi premiado no *Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental* (FICA) 2016, recebendo os prêmios de Melhor Filme pelo Júri Popular e Melhor Produção Goiana, e Melhor Filme de Longa-Metragem pelo Júri Oficial no Cachoeira.Doc.

Imagem 1:cartaz do filme *TAEGO ÃWA*, 2016. Disponível no sítio eletrônico da Vitrine Filmes.
Foto 18: professora Marcela Borela em mesa, 2016.
Foto 19: frame de *TAEGO ÃWA*, 2016. Disponível no sítio eletrônico da Vitrine Filmes.

Em 2017, o curso recebeu 29 ingressantes, e neste ano foi convocado mais um professor da área técnica, Leonardo Eloi, somando 10 professores. Naquele contexto, porém, este professor permaneceu apenas um ano no curso. No mesmo ano, *Terra e Luz* foi exibido na *Mostra de cinema de Tiradentes* e realizamos uma visita técnica no *50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*, uma experiência bastante enriquecedora que contou com a presença de professores e alunos de todas as turmas.

Foto 20: visita técnica no *50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro*, 2017.
Foto 21: filme *Terra e Luz* na *Mostra de Cinema de Tiradentes*, 2017.

A coordenação de curso nesse período era do professor Renato Naves. Ainda em 2017, mudamos para o Câmpus situado no setor Bauman, com as obras inacabadas, sem arruamento e restaurante estudantil. Algumas dificuldades foram encontradas, mas, ao mesmo tempo, tínhamos um novo espaço com salas modernas e amplas.

Ainda em 2017, aconteceu na Cidade de Goiás a primeira edição do *OFcine – Oficina de Formação de Assistentes para Cinema*, um projeto que teve como proposta a formação prática de profissionais para o mundo do trabalho do audiovisual brasileiro. Ao longo de cinco dias de aulas, os 40 selecionados ficaram imersos em um SET-Escola, montado na Cidade de Goiás com o auxílio de profissionais como os cineastas e professores de cinema e profissionais da área com ampla experiência prática em cada uma das áreas de abordagem dos módulos.

Fotos 22 e 23: registro das atividades do *OFcine*, 2017.

Foto 24: parte da equipe de Moderadores do *Projeto Inventar Goyaz*, 2017

Em 2017, também tivemos a segunda edição do *Inventar com a Diferença Goyaz* trabalhando o audiovisual com as escolas do município de Goiás e eleições da primeira

chapa/gestão do Centro Acadêmico de Cinema do curso, criado e intitulado pelos estudantes de CACIF[2], *gestão Contraste*.

Foto 25: mesa de debate organizada pelo CACIF entre os candidatos à coordenação do câmpus IFG Goiás GO em 2017.

Imagens 2 e 3: materiais de divulgação de atividades do CACIF 2017.

Em novembro de 2017, o IFG – Cidade de Goiás sediou e organizou o *I Cinema e Formação em Rede*, evento que debateu a formação em linguagem audiovisual no contexto dos Institutos Federais e as ações para os Núcleos de Produção Digital (NPDs). A programação incluiu um Grupo de Trabalho (GT) e uma mesa de abertura com a participação de professores dos Institutos Federais de São Paulo e Mato Grosso, que compartilharam suas experiências na área. O evento também realizou a I Mostra Audiovisual de IFs e NPDs, exibindo curtas-metragens de diferentes formatos e gêneros produzidos por essas instituições em todo o país. Além disso, contou com a mesa “A Formação Audiovisual nos Institutos Federais – Produção em Contexto de Ensino de Áudio e Vídeo”, com a presença da professora Mary Land Brito, do IFRN, e do professor Carlos Cipriano, que abordaram as experiências do IFG e do NPD.

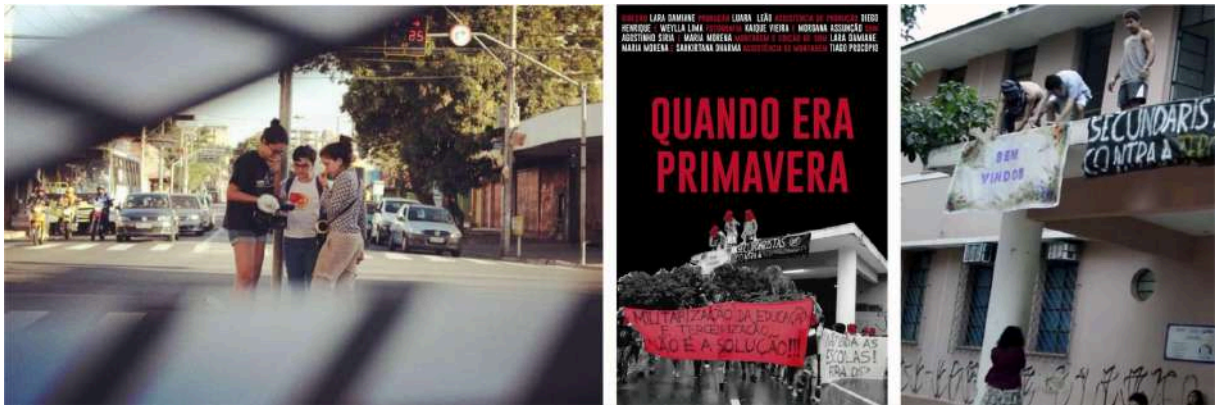
Foto 26: I CINEMA Formação em Rede 2017. Acervo IFG.

[2] Ao longo do ano de 2017 os estudantes organizaram reuniões e plenárias para o desenvolvimento e aprovação do Estatuto do Centro Acadêmico de Cinema do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG e se somaram à construção do Diretório Central dos Estudantes do IFG..

Fotos de 27 a 30: I CINEMA Formação em Rede 2017. Acervo IFG.

Fotos de 31 a 33: ciclo de realização documentário 2018. Acervo da egressa Lara Damiane.

Imagem 4: material de divulgação *Quando era primavera*, 2018. Acervo da egressa Lara Damiane.



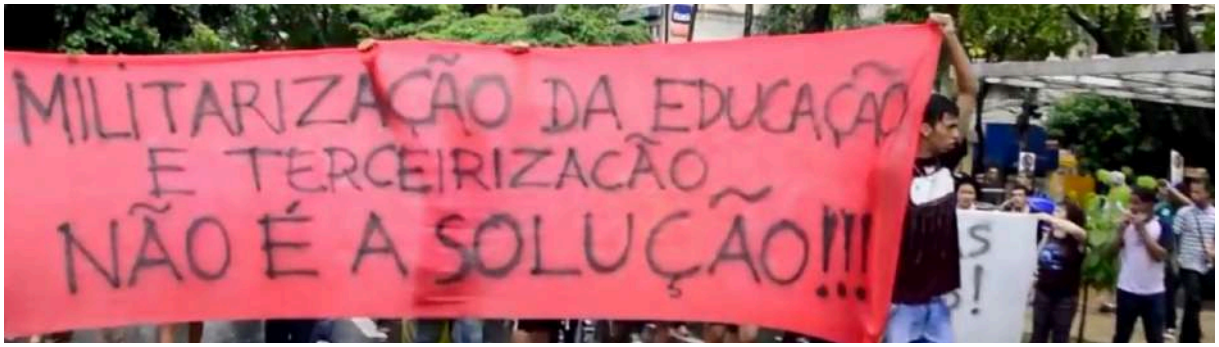


Imagem 5: material de divulgação FOLIA, 2017.

Em 2018, a professora Myriam pede exoneração e o professor Adérito Schneider é convocado. Em novembro deste ano, foi realizado o concurso para tecnólogo em Produção Audiovisual, para preenchimento da vaga de técnico de laboratório do curso.

Em 2018, também tivemos a *I Mostra Clandestina*, sendo uma mostra destinada a exibir filmes de mulheres, com homenagem à Helena Solberg. Organizada inicialmente a partir da curadoria de Ceiça Ferreira para o PIRIDOC, contou com filmes da aclamada documentarista, além de mesas de debates e uma sessão de primeiros cortes de curtas dirigidos por mulheres estudantes do IFG.

Fotos 34 e 35: plateia e mesa da I MOSTRA CLANDESTINA, 2018.
Imagem 6: cartaz de divulgação da I MOSTRA CLANDESTINA, 2018.

No FICA de 2018, o filme *Diriti de Bdè Burè,* da egressa Silvana Beline, foi vencedor do Prêmio João Bênnio de Melhor Filme Goiano, além de ser indicado e levar outras categorias no mesmo ano como Melhor Filme Ambiental, Melhor fotografia e Melhor Som na Mostra ABD Cine Goiás 2018. Esse documentário, que ganhou mais de 15 prêmios em diversas mostras nacionais, foi idealizado e rodado com alunos do IFG durante o ciclo de realizações do curso em 2017.

Foto 36: frame do filme *Diriti de Bdè Burè*. Disponível no site da Beline Filmes.

Foto 37: frame da série *Boca a Boca*, filmado em Goiás 2018.

Foto 38: frame do filme *Fogaréu*, filmado em Goiás em 2018.

Foto 39: maquete produzida para o filme *Fogaréu*, 2018.

Em 2018, a cidade de Goiás foi cenário para importantes produções audiovisuais que contaram com a participação de estudantes do Bacine. Entre elas, destaca-se o longa-metragem *Fogaréu*, dirigido por Flávia Neves, e a primeira temporada da série brasileira da Netflix *Boca a Boca*, criada pelo cineasta Esmir Filho, que assinou a direção ao lado de Juliana Rojas. Vale ressaltar que, apesar de serem produções de grande porte, os estudantes e egressos foram, em sua maioria, contratados para funções com remuneração abaixo do valor de mercado ou por meio de estágios não-remunerados.

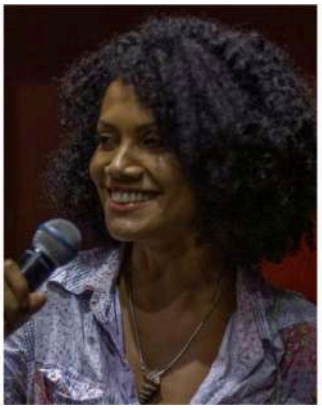
No ano de 2019, temos a primeira colação de grau do curso, formando nesta cerimônia cinco egressos. O professor Estevão Garcia assume a coordenação do curso. O professor Flávio Gomes é aprovado no concurso da UFG e pede vacância para essa instituição, a professora Marcela Borela é redistribuída para o IFB, e o professor Antônio Fabrício Evangelista Barbosa entra na vaga desta. O servidor técnico Samuel Rodrigues é convocado para atuar no laboratório. Posteriormente relocado para a CORAE, convoca-se o servidor Jansen Ramos para atuar no NPD, juntamente com Gabriel Madeira. O curso foi reconhecido pela Portaria SERES/MEC no 459, de 9 de outubro de 2019, com a nota 4.

Fotos de 40 a 43: fotos dos sets de filmagens dos alunos nos ciclos de realização do ano de 2019.

Fotos de 44 a 47: fotos dos sets de filmagens dos alunos nos ciclos de realização do ano de 2019.

Fotos de 48 a 50: registros da II MOSTRA CLANDESTINA, 2019.

Imagem 7: cartaz II MOSTRA CLANDESTINA, 2019.



Fotos de 51 a 54: registros das gravações da websérie *Cine Oeste: Trabalhadores do Audiovisual Goiano*, 2019.

Fotos 55 e 56: registros das gravações realizadas no lixão de Goiás, dentro do projeto de extensão *Triando caminhos: Trajetórias de Vida das Catadoras de Materiais Recicláveis*.

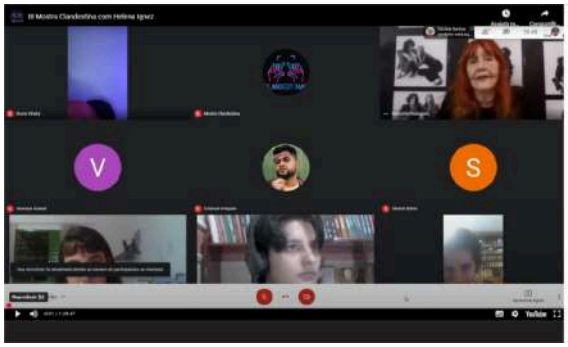
Em 2020, a pandemia da Covid-19 impactou globalmente toda população, seja pela contaminação pelo vírus, adoecimento e milhares de mortes, seja pelo medo da contaminação e pelo isolamento social. As aulas foram suspensas em março e foram retomadas de modo remoto no segundo semestre, e assim continuaram ao longo do ano de 2021. O professor Adérito Schneider assume a coordenação neste ano.

Foto 57: imagem da sanitização da Rodoviária da cidade de Goiás GO. Fonte: prefeitura de Goiás.

No modo remoto, ainda se mantiveram algumas disciplinas de realização, indicando aos alunos a montagem de equipes reduzidas e procedimentos de saúde e segurança. Foram realizados alguns curtas e festivais online.

Fotos 58 e 59: um set de filmagem do ciclo de realização, 2020. Acervo da egressa Agnes Maria.
Imagem 8: cartaz de divulgação de *Reginaldo e as minhocas*, 2020. Acervo da egressa Agnes Maria.

Imagem 9: registro (print) da III MOSTRA CLANDESTINA mesa com Helena Ignez, 2020.
Imagens 10 e 11: materiais de comunicação da III MOSTRA CLANDESTINA online, 2020.



Fotos de 60 a 67: frames de *Onomatorquestra: Aglomerações Sonoras - Espetáculo Audiovisual*, 2022. Disponível no youtube na página oficial do projeto coordenado pelo professor Guile Martins.

Em 2022, com boa parte da população vacinada com duas ou três doses, e redução da contaminação na cidade, voltamos a ter as aulas presenciais com o uso de máscaras. E por sermos um dos primeiros Câmpus a voltar a ter as aulas presenciais, muitos ingressantes estavam inseguros e acabaram desistindo do curso. Neste ano matricularam-se 14 ingressantes, um número reduzido em comparação com os anos anteriores. O professor Renné França pede exoneração e é realizado o terceiro concurso para docentes efetivos.

Imagem 12: publicação do Protocolo de Segurança do IFG, 2022.
Foto 68: retorno das aulas presenciais em 2022.
Foto 69: colação de graus simbólica em 2022.

Fotos 70 e 71: registro set de *Cambaúba*, 2022. Acervo da professora Cristiane Ventura.
Foto 72: frame de *Cambaúba*, 2022. Acervo da professora Cristiane Ventura.

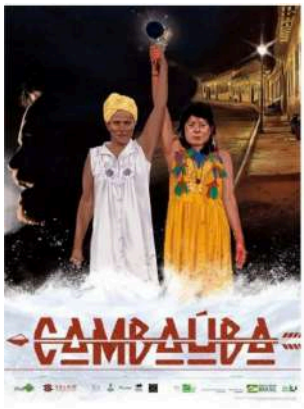
Fotos de 73 a 76: realização do FOLIA Festival de Cinema Universitário, 2022.

Fotos de 77 a 80: realização da IV MOSTRA CLANDESTINA, 2022.

Em 2023, o curso migra para o turno noturno e, em abril de 2023, recebemos a visita virtual de Avaliação 169074 do MEC para *Renovação do Reconhecimento*, resultando no conceito final contínuo de faixa 4. A partir do relatório feito pelo antigo coordenador, Adérito Schneider, entre os pontos a serem melhorados pelo curso, destacam-se: a Metodologia; Produção científica, cultural, artística ou tecnológica; Laboratórios didáticos de formação específica; Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa. Neste sentido, nosso relatório busca sanar essa deficiência do curso, e, com os dados coletados, pretendemos aprimorar os pontos críticos.

No início do primeiro semestre de 2023, temos a estreia do longa *Cambaúba* (2023), realizado pela professora Cristiane Ventura na *Mostra de Cinema de Tiradentes*. O filme é fruto de sua pesquisa de doutorado e envolveu colegas, alunos e egressos na produção.

Imagem 13: cartaz do filme *Cambaúba*, 2023.
Fotos 81 e 82: estreia do longa *Cambaúba* na Mostra de Cinema Tiradentes, 2023. Acervo da professora Cristiane Ventura.



Ainda no primeiro semestre deste ano, temos a convocação do professor João Daniell Ferreira Oliveira e mudança de coordenação do curso, sendo assumida pela professora Cristiane Ventura. Neste ano, por meio de emenda parlamentar, o curso fez a aquisição de câmeras DSLR. O servidor técnico Jansen toma posse como docente no IFB, e é convocada a servidora Raquel de Paula Ribeiro para preenchimento da vaga de tecnólogo. Neste ano, recebemos 22 ingressantes. Ao final deste ano, realizamos uma mostra dos curtas de TCC dos alunos no Circo Cinema Rosinha do Brejo com a programação de 13 curtas-metragens. Dentre os curtas realizados, destacamos o *Sagrada Travesti do Evangelho,* de Júlia F. Cândida, que tem recebido prêmios em festivais como *Desver - Festival Universitário* (MS), *Metrô - Festival Universitário*, entre outros.

Foto 83: Mostra de TCCs no Circo Cinema Rosinha do Brejo, 2023.

Em 2024, as salas de aula e laboratórios foram climatizados com ar-condicionado, tivemos a convocação do professor Elder Patrick dos Santos Queiroz e recebemos 20 matrículas. Em outubro, é aprovada pela Proen a atualização do PPC, trazendo atualizações importantes na matriz curricular, entrando em vigor para os ingressantes de 2025. Atualmente, o quadro docente atual do curso é composto por nove professores, sendo três doutores, dois doutorandos, um mestre, dois mestrandos e um especialista. O quadro de servidores é composto por dois servidores: Raquel Ribeiro e Gabriel Madeira.

Imagem 14: material de divulgação do *XVII FESTIVAL DE ARTE DE GOIÁS*, 2024.
Fotos de 84 a 86: realização do *XVII FESTIVAL DE ARTE DE GOIÁS*, 2024.

Fotos de 87 a 92: realização da V MOSTRA CLANDESTINA, 2024.

Foto 93: registro da apresentação da *Mostra Becos da Minha Terra* no *FICA 2024*. Acervo pessoal da professora Cristiane Ventura.

Conforme os dados levantados pela Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares (CORAE), listados na tabela a seguir, nosso Bacharelado em Cinema e Audiovisual recebeu até o primeiro semestre de 2024: 283 matrículas, tendo 168 evasões, 43 formados, 7 concluintes, 62 matriculados e 2 aguardando colação de grau (no momento da elaboração deste projeto). Nossa taxa de evasão é 59,36%, um pouco mais alta do que a média da evasão do ensino superior no país, que é de 57% (O popular/ Instituto Semesp, 2025).

Ao longo desses dez anos, vivemos muitas mudanças políticas, sociais, econômicas e tecnológicas, além da pandemia e seu impacto no mundo e no ensino. Estamos recompondo nosso quadro docente e de servidores e, com os editais da Lei Paulo Gustavo e Lei Aldir Blanc, passamos novamente por um momento favorável à produção cinematográfica. Este ano (2025), o Cine Teatro São Joaquim recebeu novos equipamentos de projeção e sonorização, e contará com uma programação de filmes. A cidade será locação de pelo menos dois longas-metragens no ano de 2025, oportunizando estágios, proporcionando também uma movimentação da cena local.

Fotos de 94 a 97: Projeto *Tem Quilombo na Trilha de Goiás*, 2024.

Foto 98: IFG Câmpus Cidade Goiás

Foto 99: roda de capoeira no encerramento do I Formação em rede, 2017.

Foto 100: Igreja da Matriz, cidade de Goiás GO.

3. METODOLOGIA ADOTADA NA REALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

A metodologia adotada para a elaboração deste relatório envolveu diferentes etapas, iniciando-se com o levantamento da lista de diplomados do curso, seguido da criação de um grupo de WhatsApp para facilitar o contato e a mobilização dos egressos. Para embasar a pesquisa, foram analisados outros relatórios de egressos, possibilitando um entendimento mais amplo sobre as abordagens já utilizadas. A construção do relatório e questionário tomou como referência o modelo publicado pelo Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, sendo adaptado para contemplar aspectos mais alinhados à realidade do estado de Goiás e do curso de Cinema e Audiovisual do IFG na cidade de Goiás. Por fim, o questionário foi estruturado em um formulário do Google Forms, permitindo a coleta e sistematização dos dados de forma acessível e organizada.

Diante dos objetivos do projeto e das questões que buscamos responder, além do tempo reduzido para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia combinou diferentes estratégias para garantir a abrangência e a qualidade dos dados obtidos. A pesquisa de campo foi conduzida de maneira extensiva, com a aplicação de um questionário estruturado que possibilitou captar informações sobre a trajetória acadêmica e profissional dos egressos. A partir dos dados coletados, procedemos à análise descritiva e interpretativa dos resultados, buscando compreender padrões, desafios e tendências na formação e inserção no mercado de trabalho dos ex-alunos do curso.

A escolha da pesquisa por meio de questionário fundamentou-se na necessidade de alcançar um número significativo de respondentes, proporcionando uma visão ampla da realidade dos egressos. O questionário, com suas 46 questões, entre questões abertas e fechadas, foi elaborado de forma a abordar aspectos essenciais como perfil socioeconômico, percurso acadêmico, experiência profissional e vínculo com a comunidade acadêmica e o setor audiovisual. Além disso, a análise comparativa com outros relatórios de egressos contribuiu para um entendimento mais aprofundado do cenário do curso de Cinema e Audiovisual do IFG em relação a outras instituições similares.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo buscou integrar diferentes abordagens, garantindo que os dados coletados refletissem de maneira fidedigna a realidade dos egressos do curso, subsidiando futuras reflexões e ações voltadas para a melhoria da formação e do acompanhamento dos diplomados.

O levantamento sobre a atuação profissional dos egressos e egressas oferece um diagnóstico da realidade enfrentada no mercado de trabalho, permitindo uma reflexão sobre os desafios e oportunidades encontrados após a formação. Além disso, a avaliação da trajetória acadêmica sob a perspectiva dos concluintes constitui um instrumento fundamental para a autoavaliação do curso, contribuindo para a identificação de potencialidades e

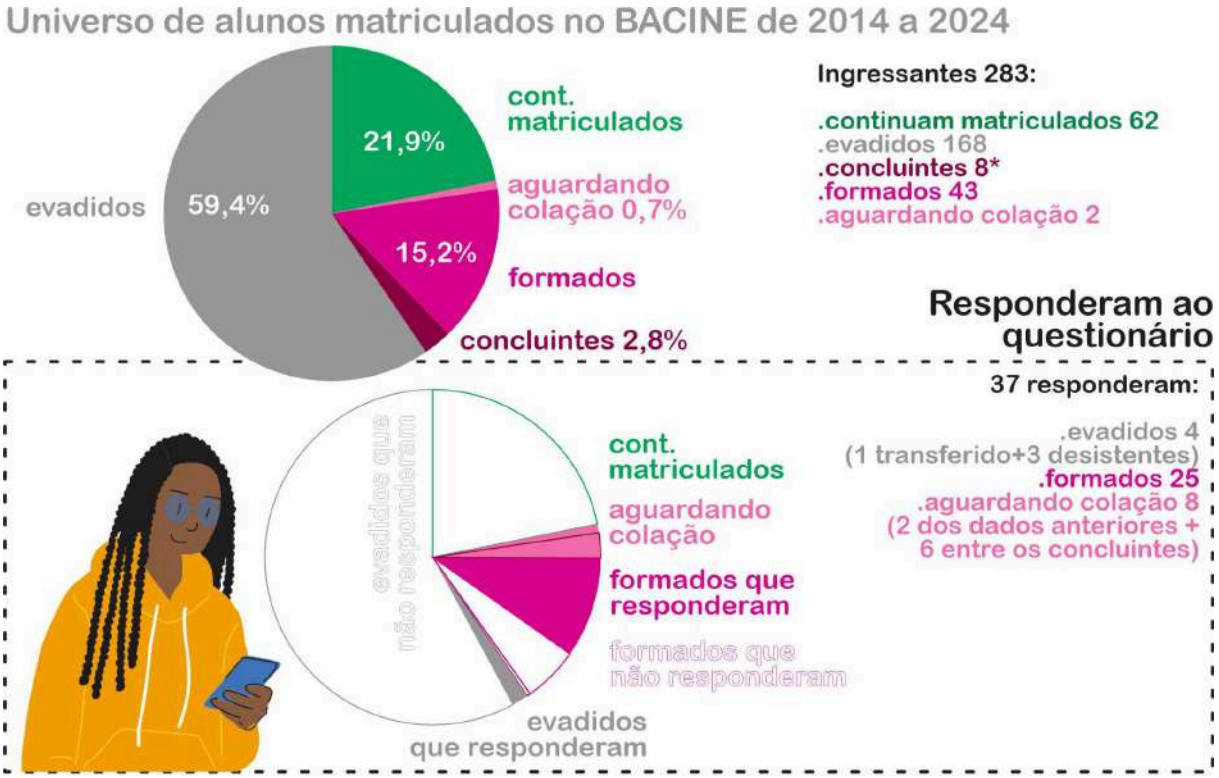
limitações da estrutura pedagógica, administrativa e política da formação. Ao reconhecer a importância da experiência dos ex-alunos, reafirmamos o compromisso com a qualidade do ensino e a construção contínua do curso de Cinema e Audiovisual como um espaço colaborativo e em constante aprimoramento.

3.1 UNIVERSO E A AMOSTRA DO ESTUDO

Nossa pesquisa compreende egresso como ex-aluno(a/e), podendo ser diplomado, aguardando colação de grau, transferido para outra instituição ou desistente. Nesse sentido, levamos em consideração essa diversidade de amostragem, mas tendo como foco principal os que colaram grau. O número de diplomados até o início deste projeto, ou seja, outubro de 2024, é de 43 bacharéis em Cinema e Audiovisual pelo IFG, que compõem o universo da pesquisa empreendida.

O contato com os egressos/as para a aplicação do questionário foi feito através de dois canais principais: Whatsapp, e-mail pessoal, conta de Instagram (por meio de uma mensagem por inbox que possibilitou uma comunicação mais direta e personalizada com cada ex-aluno/a). Assim, ao final foi criado um grupo no Whatsapp com 43 egressos diplomados e/ou aguardando colação de grau, sendo que, desses, 33 responderam o questionário - que, somados aos quatro evadidos que também responderam, totalizaram um universo de 37 respostas.

Gráficos 1 e 2: gráficos do universo de alunos da pesquisa.



No total, foram obtidas 37 respostas, distribuídas da seguinte forma: 25 diplomados, correspondendo a 58% do total de 43 egressos diplomados; 8 indivíduos em fase de conclusão, aguardando colação de grau[3]; e 4 respondentes que não concluíram o curso, sendo 1 por transferência e 3 por desistência. Entre aqueles que interromperam a formação, as principais justificativas apresentadas estavam relacionadas às dificuldades de permanência na cidade, tendo cursado até, respectivamente, o quarto e o sétimo período.

Gráfico 3: gráfico de tipificação geral do egresso.

3.2 OS TIPOS DE PESQUISA, AS TÉCNICAS DE COLETA E O TRATAMENTO DE DADOS E INFORMAÇÕES

A pesquisa desenvolvida para este relatório baseou-se inicialmente em uma sistematização bibliográfica, seguida por um levantamento quantitativo de caráter histórico, que subsidiou a elaboração das primeiras seções do documento. Posteriormente, foi construído um instrumento de coleta de dados, estruturado na forma de um questionário online composto por 46 perguntas. O questionário foi disponibilizado via Google Forms entre novembro e dezembro de 2024, permitindo a participação dos egressos e garantindo a coleta de informações diretamente do público-alvo.

O questionário foi organizado em seis eixos temáticos, definidos com base nos objetivos da pesquisa:

- Dados pessoais;
- Trajetória formativa;
- Atividades profissionais;
- Avaliação do curso e da instituição;
- Continuidade dos estudos;

[3] O número difere um pouco da tabela da CORAE no capítulo 4 por uma questão temporal de dados no final de 2024 e respostas de questionários até janeiro de 2025. Sendo então seis dos que estavam marcados na tabela da CORAE como “concluintes” entrando a mais entre os “esperando colação de grau”.

- Vínculo com a instituição.

Imagem 15: chamado para o questionário de egressos.

Durante a análise das respostas, emergiram novos subeixos e interconexões relevantes para a avaliação da satisfação com a formação acadêmica e a inserção profissional dos egressos indicando a necessidade de reagrupamento dos dados em gráficos adicionais, ajustados conforme as relações identificadas.

No que se refere às questões abertas (27, dentre as 46 questões no total), adotou-se uma abordagem interpretativa preliminar, com o objetivo de identificar padrões e agrupar respostas similares. Em um segundo momento, para as respostas que apresentavam convergências, foi realizada uma análise quantitativa, buscando quantificar tendências. No entanto, para preservar a diversidade das experiências e garantir que contribuições singulares não fossem diluídas em categorias genéricas, optou-se por manter algumas respostas em sua forma original.

Por fim, com as respostas devidamente tabuladas, os dados foram analisados sob as lentes teóricas escolhidas, por meio de uma abordagem descritiva e interpretativa, cujos resultados são apresentados na seção seguinte.

Foto 101: centro cidade de Goiás GO.

4. RESULTADOS OBTIDOS AO FINAL DO PROJETO DE EXTENSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos ao longo da pesquisa que analisou a trajetória dos egressos e egressas do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Bacine IFG. A pesquisa buscou compreender o perfil desses ex-alunos, sua avaliação da formação acadêmica e sua inserção no mercado de trabalho, além de investigar a continuidade de seus estudos e o vínculo mantido com o curso e a instituição.

O primeiro eixo da análise, abordado na seção 4.1, trata do perfil dos egressos, conforme autodeclaração. São explorados aspectos como faixa etária, identidade de gênero, declaração étnico-racial, origem e cidades de residência e perfil socioeconômico, permitindo uma visão ampla sobre a diversidade do corpo discente que passou pelo curso ao longo de seus dez anos de existência.

Na seção 4.2, a pesquisa investiga a trajetória formativa no Bacharelado em Cinema e Audiovisual, a partir da perspectiva dos egressos. São analisadas as motivações para a escolha pelo curso, suas experiências anteriores e principais áreas de interesse dentro do campo audiovisual. Além disso, é avaliada a percepção sobre a qualidade da formação e do ambiente acadêmico, bem como a participação dos estudantes em ações e projetos durante a graduação, o que contribui para a compreensão do impacto da vivência universitária em suas carreiras.

A realidade profissional dos egressos é abordada na seção 4.3, que investiga a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso. São analisadas as oportunidades disponíveis na área do cinema e audiovisual, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas pelos ex-alunos para atuar no setor. Essa seção também considera a diversidade de caminhos profissionais seguidos pelos egressos, incluindo atividades autônomas, empregos formais e participação em projetos culturais.

Por fim, a seção 4.4 trata da formação continuada dos egressos na área do cinema e audiovisual, explorando o interesse pela pós-graduação e outros cursos de especialização. Além disso, investiga-se a manutenção do vínculo com o curso de Cinema e Audiovisual da Bacine IFG, analisando o interesse dos ex-alunos em participar de eventos acadêmicos, redes sociais e projetos de pesquisa e extensão promovidos pela instituição.

Os resultados apresentados neste capítulo fornecem um panorama detalhado sobre o impacto da formação acadêmica na trajetória dos egressos, contribuindo para reflexões sobre o fortalecimento do curso e o aprimoramento das políticas de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao setor audiovisual. A seguir, apresentamos a análise descritiva e interpretativa de cada um dos eixos mencionados, tentando correlacionar os dados obtidos nas de 46 perguntas feitas a egressos e egressas.

Estastísticas de ingresso e conclusão do BACINE

ANO	INGRESSANTES	EVADIDOS	CONCLUDENTE	FORMADOS	CONT. MATRICULADO	AGUARDANDO COLAÇÃO
2015	33	19	01	12	01	00
2016	35	26	00	09	00	00
2017	29	18	02	08	01	00
2018	41	19	03	11	06	02
2019	27	19	02	01	05	00
2020	27	16	00	02	09	00
2021	35	30	00	00	05	00
2022	14	09	00	00	05	00
2023	22	11	00	00	11	00
2024	20	01	00	00	19	00

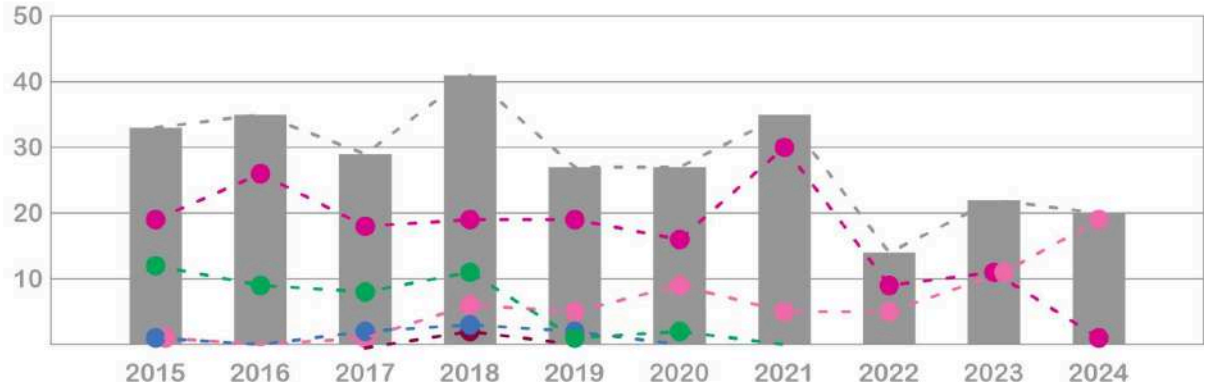


Tabela 1: estatísticas de ingresso e conclusão de 2015 a 2024. Fonte: CORAE IFG.

Gráfico 3: gráfico barra/linhas de ingresso e conclusão de 2015 a 2024.

Ao fazermos esse breve retrospecto do curso, podemos observar que em seus primeiros anos havia um número maior de ingressantes, porém após a pandemia este número tem diminuído, por causa diversas, como o aumento do custo de vida, maior interesse por cursos superiores na modalidade Ead, falta de uma política de assistência estudantil, falta de recursos, baixa empregabilidade do município, entre outros. No entanto, mesmo diante de tantos desafios, é possível constatar a expressiva produção e inserção de nossos egressos no audiovisual goiano e brasileiro. Outro dado que podemos observar é a instabilidade de permanência do quadro de servidores, sendo a adaptação na cidade um dos fatores para essa situação.

Foto 102: IFG câmpus cidade de Goiás GO.

No início de 2025, temos atualmente 45 egressos formados e 14 concludentes, mas para melhor utilização dos dados captados durante o questionário e para que não haja conflito de informações que não poderíamos relacionar ao todo estamos considerando dados do final de 2024 onde temos, de 2015 a 2024, 283 ingressantes, dentre eles: 168 evadidos, 8 concludentes, 43 formados, 62 matriculados, e 2 aguardando colação.

A análise do Gráfico 3 deve ser feita com cautela, pois os anos apresentados correspondem ao ingresso das turmas, e não ao momento de conclusão ou evasão dos alunos. Os dados indicam quantos estudantes de cada turma ainda estão matriculados, concluindo o curso, aguardando colação de grau ou já se formaram, mas não representam a soma desses fatores nem informam o ano exato em que ocorreram a formatura ou a evasão.

Gráfico 4: gráfico da taxa de evasão ensino superior no Brasil 2014 a 2022. Fonte: SEMEP, 2023.

A taxa de evasão geral do curso é de aproximadamente 59,7%. No entanto, ao desconsiderar os dados da turma de 2021, que apresenta uma taxa de evasão anormalmente alta devido ao contexto de transição do ensino remoto para o presencial no pós-pandemia, a taxa de evasão reduz para cerca de 55,7%. Os dados do gráfico acima fazem parte do Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024, lançado pelo Instituto Semesp. Se comparada a porcentagem mostrada pela mesma pesquisa entre as Universidades Públicas (23,4%), o número do Bacine está acima da média. Não há dados específicos sobre a evasão em cidades de pequeno porte e comparações de evasão pós interiorização aprofundada pelo REUNI a partir de 2017. Esses dados isolados, no entanto, não indicam que a política de interiorização fracassou, mas sim que necessita mais investimento para que possa concretizar suas potencialidades, entre elas atingir significativamente camadas sociais antes apartadas do ensino superior em seu importante tripé de ensino, pesquisa e extensão.

4.1 PERFIL DE EGRESSOS E EGRESSAS CONFORME AUTODECLARAÇÃO

Neste capítulo, dedicado ao perfil de egressos e egressas, vamos apresentar análises quantitativas das características demográficas e sociais dos estudantes do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG com recorte étnico-racial, gênero, faixa etária e condições econômicas, conforme suas autodeclarações no formulário. Este levantamento buscou compreender a diversidade do corpo discente ao longo de uma década, para que fatores identitários e socioeconômicos possam nos auxiliar a traçar um perfil para a melhor compreensão de sua composição até então e apontamentos futuros para destacar o compromisso do projeto com a promoção da equidade e da inclusão, evidenciando a importância de compreender essas características para identificar discrepâncias e lacunas presentes no acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes. Dessa forma, os dados apresentados servem como base para a formulação de estratégias que busquem reduzir desigualdades e ampliar oportunidades, reforçando o papel do curso como um espaço transformador e acessível para todos(as).

4.1.1 FAIXA ETÁRIA

Nesse ponto abordaremos a análise da faixa etária de egressos(as) do curso de Cinema e Audiovisual do IFG, conforme os dados coletados por meio do formulário aplicado durante o projeto.

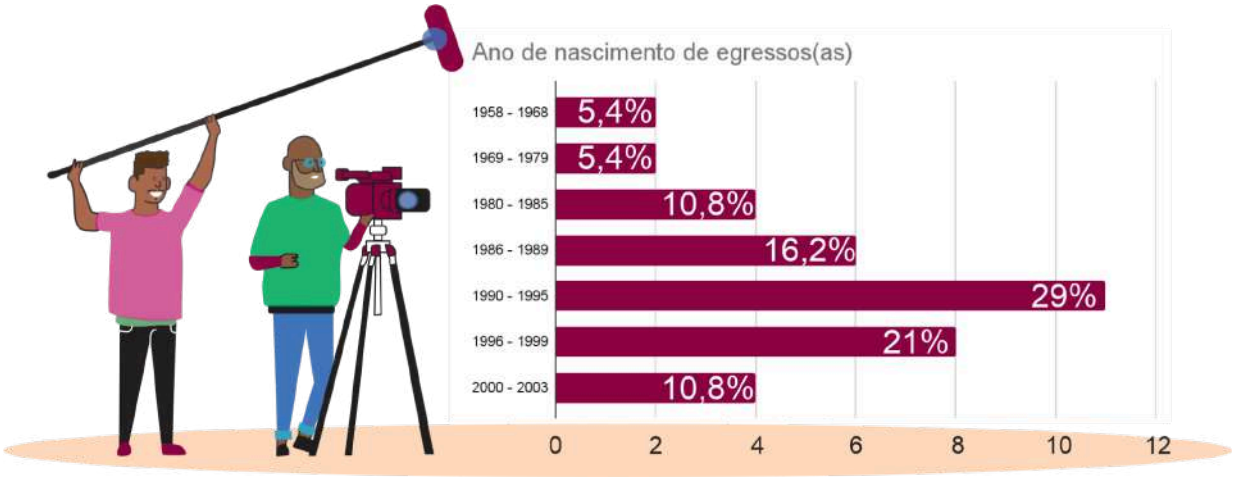
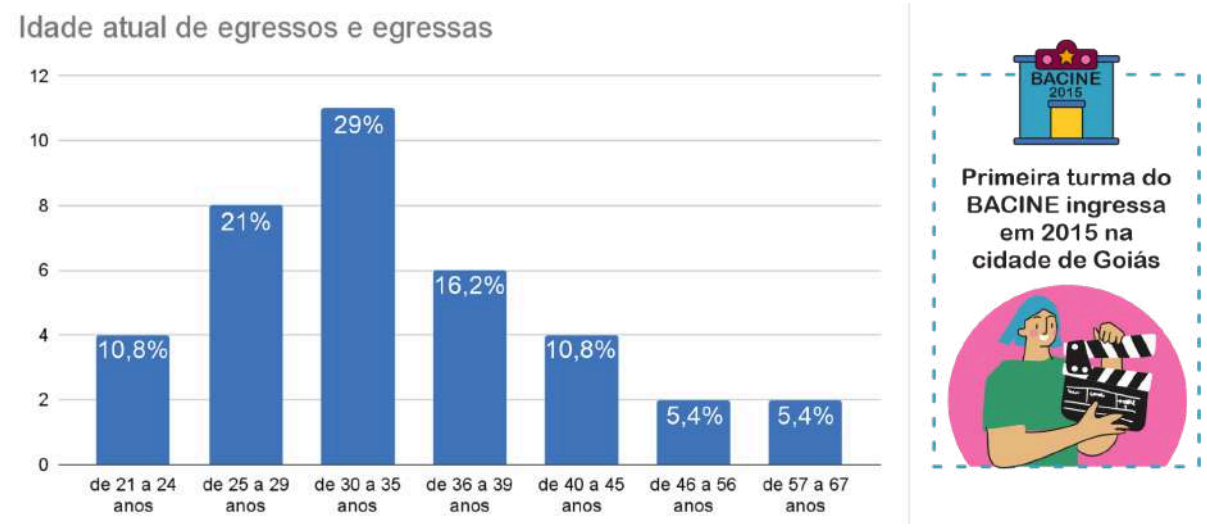


Gráfico 5: faixa etária dos egressos.

A partir da análise das respostas, podemos notar que a maioria dos egressos são jovens, dos egressos e das egressas iniciaram o curso de Cinema e Audiovisual no IFG com idade entre 23 e 29 anos, ou seja, nascidos entre os anos de 1991 a 1999. Podemos notar também um expressivo número de jovens adultos, muitos deles cursando uma segunda graduação. É importante destacar que, embora as outras faixas apresentem participação menos expressiva, os dados revelam uma significativa diversidade geracional. Essa amplitude

etária reflete o caráter inclusivo do curso e indica a presença de indivíduos em diferentes momentos de suas trajetórias acadêmicas e profissionais, contribuindo para a pluralidade de experiências e perspectivas na formação audiovisual.

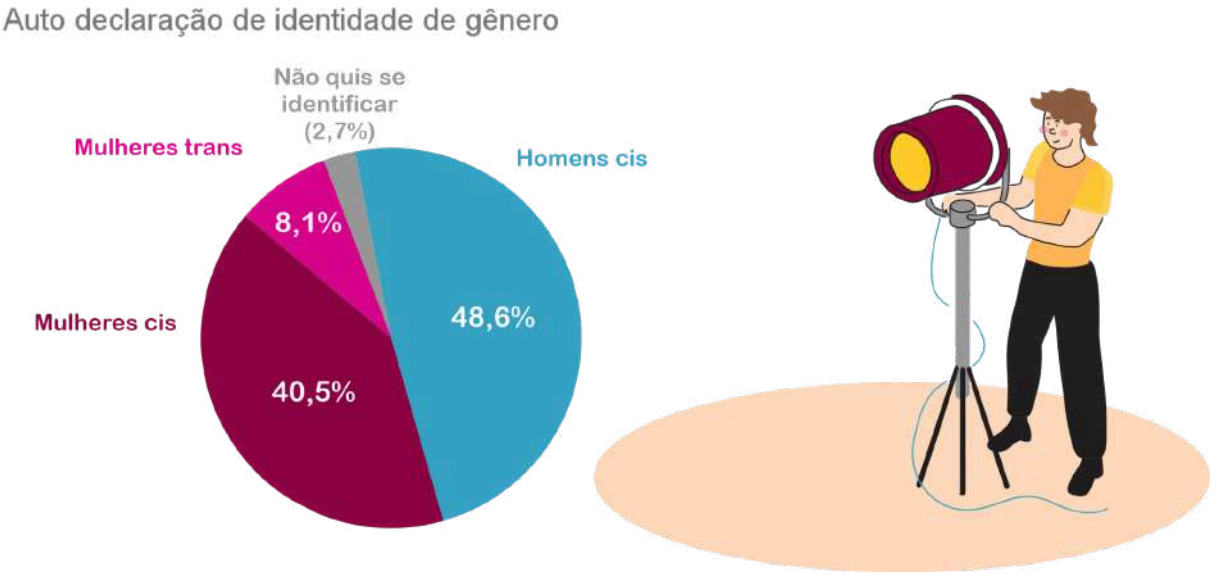
Gráfico 6: idade atual de egressos.



4.1.2 IDENTIDADE DE GÊNERO

Os dados do formulário revelam que a maioria dos egressos se autodeclarou dentro do espectro binário de identidade de gênero, com 33 pessoas (89,2%) distribuídas entre 18 homens cisgênero (48,6%) e 15 mulheres cisgênero (40,5%), indicando uma predominância masculina de 8,1 pontos percentuais.

Gráfico 7: autodeclaração de identidade de gênero de egressos.



Entre os 10,8% que não se identificam como cisgênero, 3 pessoas (8,1%) se declararam mulheres trans, enquanto 1 pessoa (2,7%) optou por não informar sua identidade

de gênero. Não houve autodeclaração de homens trans ou pessoas não binárias. Portanto, o curso de Cinema e Audiovisual do IFG encontra-se acima da média do Brasil, onde apenas 0,2% dos estudantes de instituições federais se identificam como transgêneras, segundo o último estudo feito pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ações Afirmativas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 2018[4].

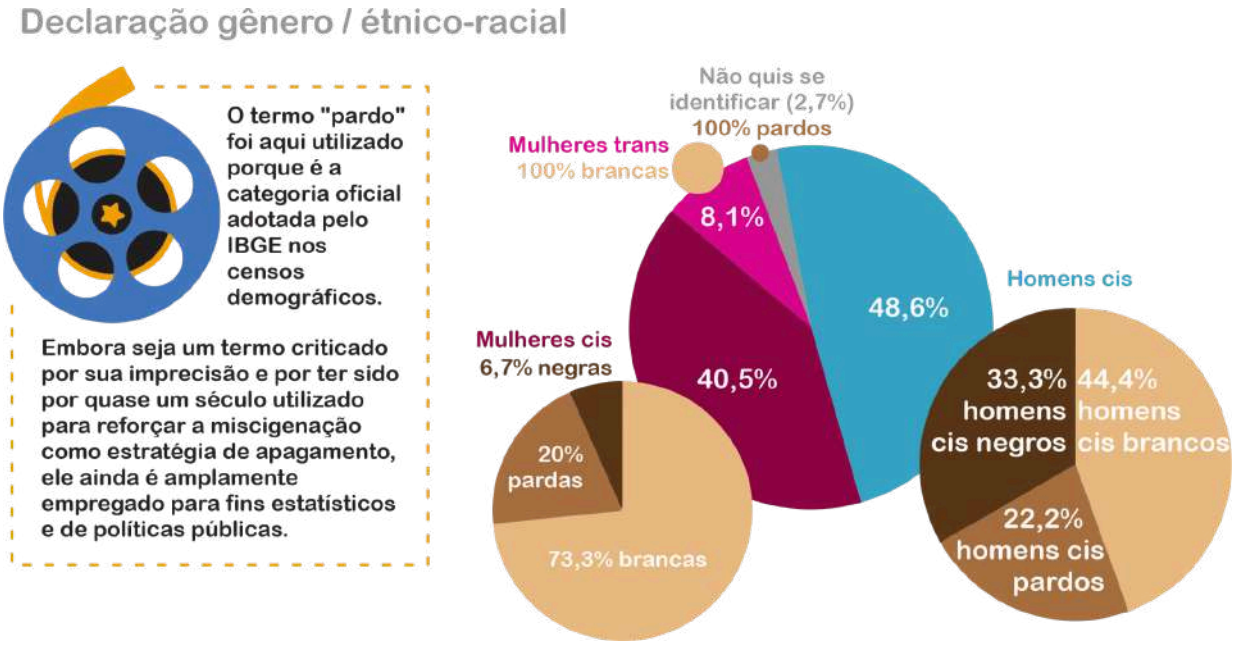


Gráfico 8: declaração gênero / étnico-racial.

4.1.3 DECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

O recorte étnico-racial entre egressos indicam que a maioria dos egressos do BACINE é composta por pessoas brancas (59,5%), enquanto pardos representam 21,6% e negros e negras apenas 18,9%. Este número está abaixo dos números nacionais, como demonstra o estudo do Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas (CAA) onde aponta que pretos, pardos e indígenas eram 31% dos estudantes das universidades federais brasileiras em 2001 e, hoje, são 52%. A análise desses números reforça a necessidade de políticas afirmativas e programas de inclusão que possam garantir maior equidade no acesso e permanência à educação superior. Além de reduzir as lacunas sociais historicamente construídas, a diversidade étnico-racial engrandece o curso como um todo, promovendo trocas de saberes, perspectivas múltiplas e um ambiente acadêmico mais rico e inovador. O BACINE tem, atualmente, uma egressa (mulher cis) que se autodeclara afro-indígena, mas

[4] Dados encontrados no caderno digital V PESQUISA Nacional De PERFIL Socioeconomico e Cultural DOS (AS) GraduANDOS (AS)DAS IFES - 2018 disponível em https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf

infelizmente não conseguiu responder a tempo o questionário e não consta entre os números levantados.

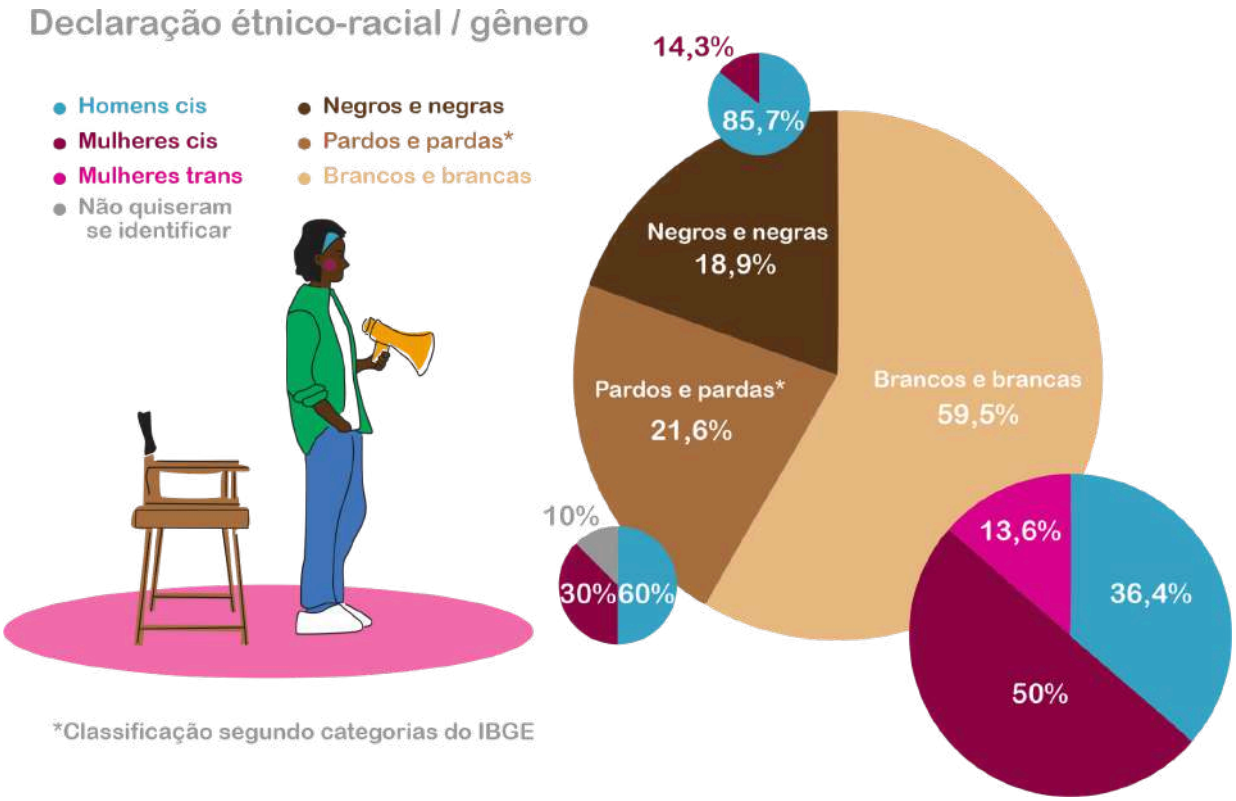


Gráfico 9: declaração étnico-racial / gênero.

Esses dados, em conjunto, indicam um perfil de ingressantes no início da juventude, binários e binárias em relação à sua identidade de gênero e predominantemente brancos e brancas, mantendo a desigualdade racial histórica de acesso ao ensino superior no Brasil.

4.1.4 ORIGEM E CIDADES QUE RESIDEM OS EGRESSOS

O Instituto Federal de Goiás (IFG) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional e social do estado, atendendo diversas regiões por meio de seus 14 câmpus, incluindo o câmpus da Cidade de Goiás. A instituição se destaca pela oferta de ensino público e gratuito, abrangendo desde a formação inicial e continuada até cursos técnicos de nível médio e graduações. O câmpus da Cidade de Goiás tem sido um ponto estratégico para a formação de profissionais que atuam tanto no setor produtivo quanto em áreas ligadas à cultura, educação e agroecologia, promovendo o fortalecimento da economia local com os cursos de Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Licenciatura em Artes Visuais, EJA integrado com Qualificação Profissional em Serigrafia e os Cursos Médio Técnico Integrado em Agroecologia e Produção de Áudio e Vídeo. Dessa

forma, o IFG não apenas democratiza o acesso à educação de qualidade, mas também fomenta a interiorização do conhecimento e da inovação, consolidando-se como um pilar fundamental para a formação de cidadãos qualificados e comprometidos com o progresso regional.

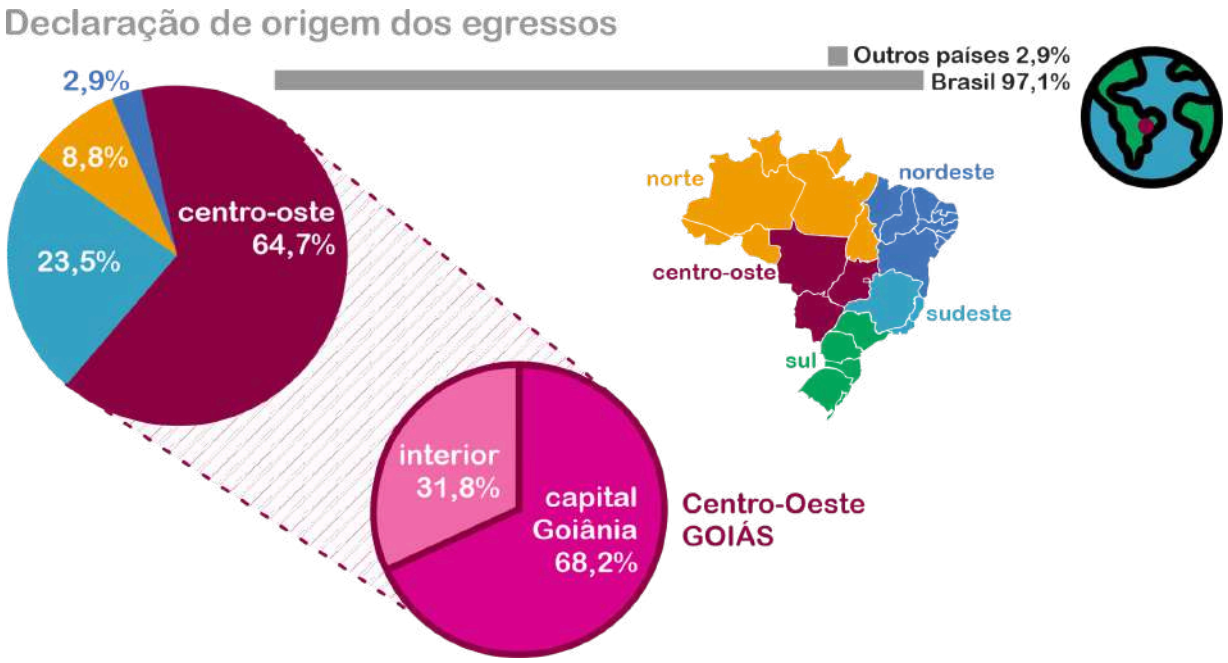


Gráfico 10: origem e cidades que residem os egressos.

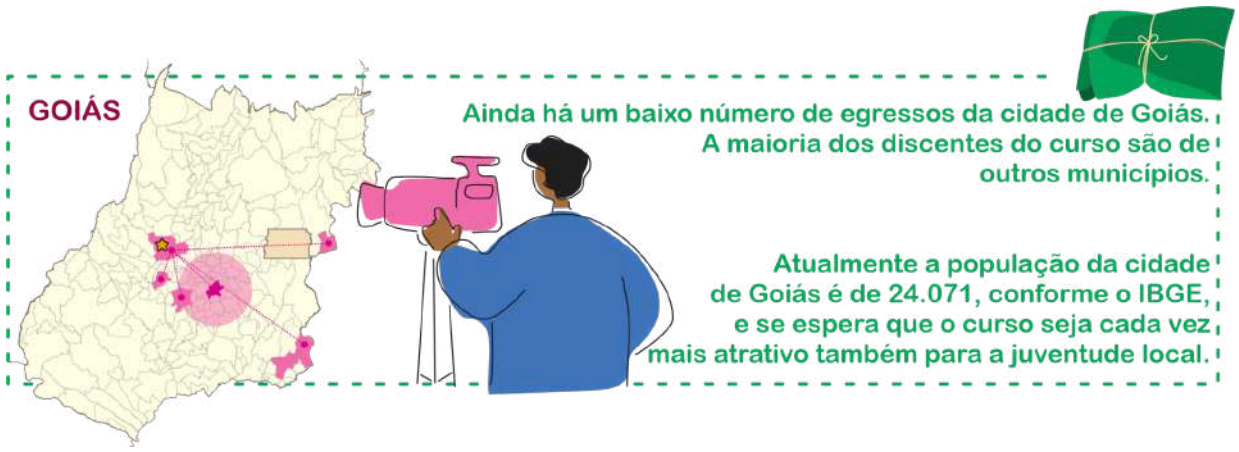


Figura 1: mapa com cidades de origem dos egressos.

A leitura dos gráficos acima permite confirmar que há uma maior concentração de estudantes do estado de Goiás, isto é, 59,45% dos respondentes, sendo que 40,54% são da capital (grande Goiânia) e 18,9% são oriundos de demais cidades do estado. Outros estados de origem que se destacam são Minas Gerais, com 10,8 % e São Paulo com 10,8%. A possível causa da procura maior desses estados talvez seja a proximidade com o estado de Goiás. Os demais estados também representam 10,8% do total dos respondentes e 2,7% de

outros países. Outro dado importante a ser destacado, mas que não consta no gráfico, é o baixo número de egressos da cidade de Goiás. A maioria dos discentes do curso são de outros municípios. Vale destacar que a população da cidade de Goiás é de 24.071, conforme o IBGE, e a população jovem tem decrescido.

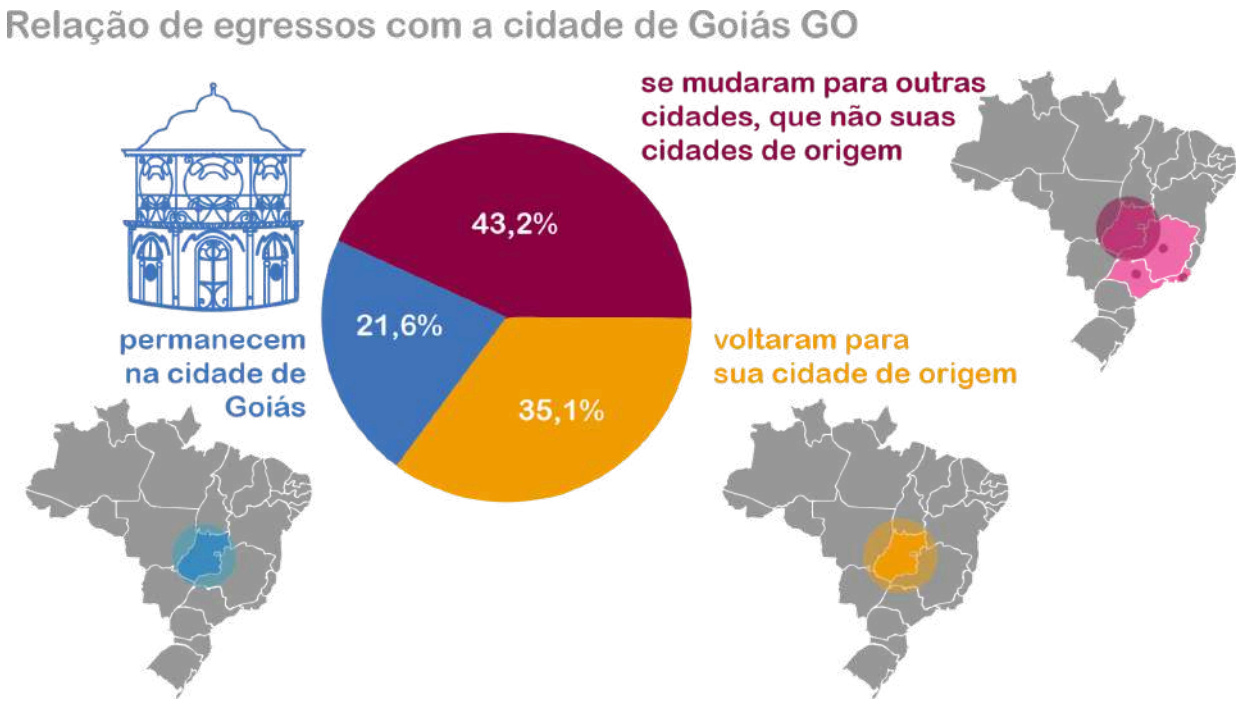


Gráfico 11: relação de egressos com a cidade de Goiás.

Dos 37 respondentes, 16 se mudaram para outra cidade após concluir o curso, enquanto 13 retornaram às suas cidades de origem, sendo 11 deles residentes em Goiânia. Apenas 8 permaneceram na Cidade de Goiás, indicando uma retenção parcial de profissionais na região. Apesar da possibilidade de migração para o eixo Rio-São Paulo, a baixa saída de egressos para esses grandes centros sugere uma crescente demanda por profissionais do audiovisual dentro do estado de Goiás. Esse cenário aponta para o fortalecimento do mercado local, com mais oportunidades de trabalho e desenvolvimento na área, consolidando o estado como um pólo emergente na produção cinematográfica e audiovisual.

4.1.5 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS EGRESSOS

O levantamento socioeconômico dos egressos do curso BACINE é fundamental para compreender os impactos da formação na trajetória profissional dos ex-alunos, especialmente em relação à sua situação laboral e responsabilidade financeira familiar, durante e após o curso. A análise desses dados permite identificar tendências de empregabilidade, acesso a oportunidades no setor audiovisual e desafios enfrentados na inserção e permanência no mercado de trabalho. Além disso, essas informações são essenciais para aprimorar políticas

de apoio, fortalecer a rede profissional e avaliar a efetividade do curso na promoção da autonomia financeira e do desenvolvimento da cadeia produtiva do audiovisual.

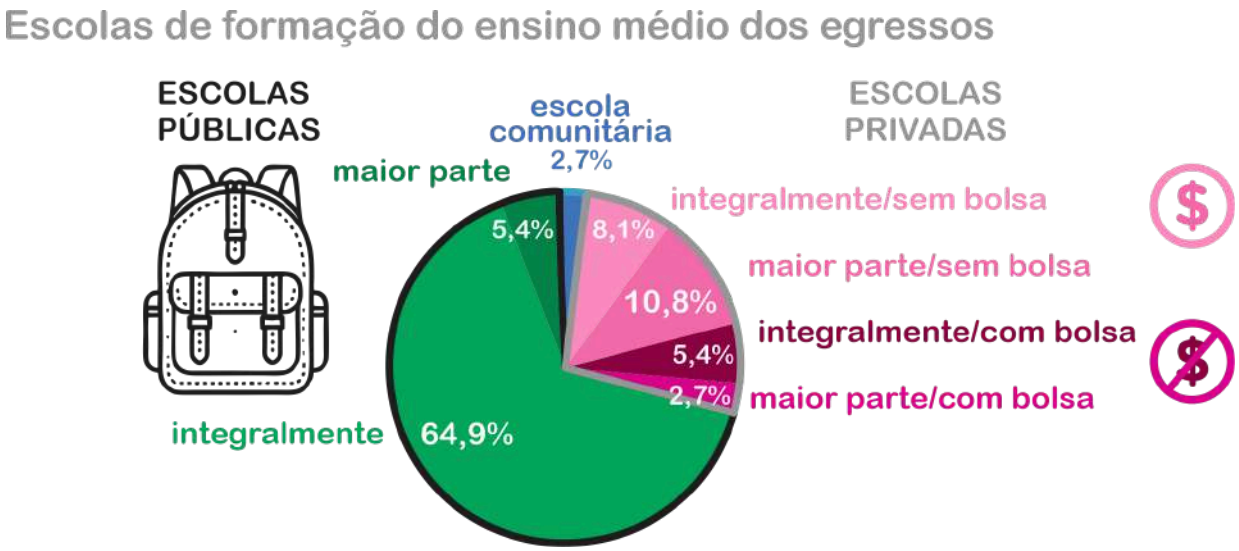


Gráfico 12: escolas de formação do ensino médio de egressos.

Em relação à condição econômico-social antes de ingressar no curso de Cinema e Audiovisual, verificamos uma realidade diversa, tendo 64,9% dos respondentes estudado integralmente em escolas públicas.

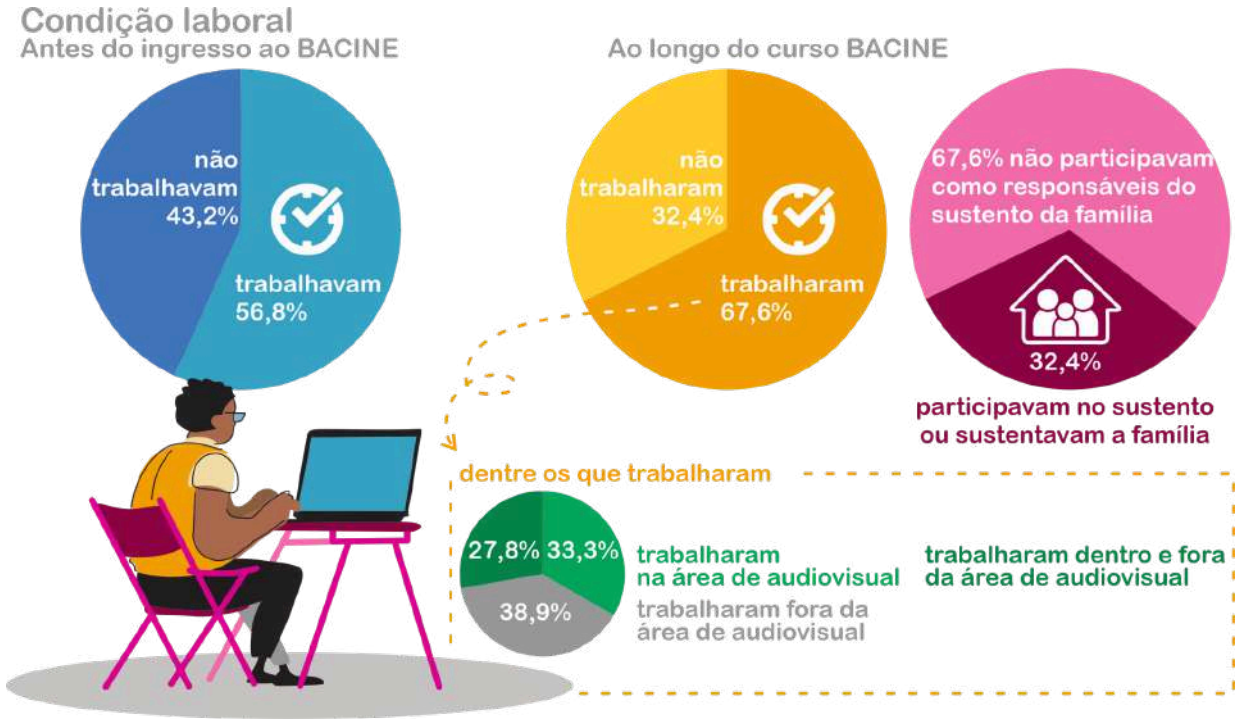


Gráfico 13: condição laboral de egressos.

Sobre a condição laboral: 56,8% trabalhava antes de ingressarem no curso, mas apenas 32,% ajudava no sustento da família; 43,2% não trabalhava e a maioria, 67,6% não participava do sustento familiar.

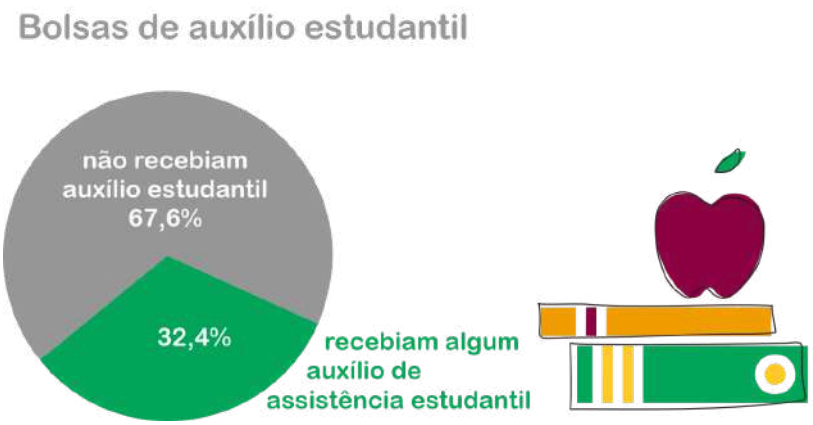


Gráfico 14: bolsas de auxílio estudantil.

Uma vez matriculados no curso de Cinema e Audiovisual, uma parcela relativamente baixa dos egressos e das egressas (32,4%) afirmou ter recebido auxílios de assistência estudantil. Os auxílios, no entanto, não são suficientes para garantir que todos com que se enquadram nos quesitos mínimos recebam, nem proporcionam aos que recebem plena permanência, como mostra a pesquisa sobre os diversos motivos de dificuldade e evasão. A política estudantil do IFG é majoritariamente voltada para os alunos do Ensino Médio, o que acaba deixando os os estudantes do ensino superior da instituição em situação de maior vulnerabilidade. Como é o caso do acesso ao “restaurante universitário”/ “comedor” que, mesmo sendo inaugurado em 2019, ainda não tem política orçamentária consistente com a necessidade do câmpus em relação aos alunos do ensino superior.

Entre os auxílios de assistência estudantil não estão registradas bolsas de pesquisa, extensão e monitorias, pois são bolsas que não possuem vínculo obrigatório ao cadastro social declarado pelo aluno no ato da matrícula ou durante a execução da graduação. As bolsas para monitorias de disciplinas, pesquisa e extensão possuem também um caráter de ferramenta pedagógica remunerada que faz com que os estudantes possam se dedicar a essas atividades com uma menor necessidade de estar em trabalhos externos desvinculados a sua formação.

Diante desse cenário, observamos que 67,6% dos estudantes precisaram trabalhar para se sustentar durante a graduação, conforme demonstrado no gráfico acima. Parte desses trabalhos consistia em atividades freelancer, especialmente em eventos e projetos culturais, com destaque para a área do audiovisual, mas, em parte, em atividades fora da área, que na maioria das vezes era incompatível com horários de atividades extracurriculares do curso, como no comércio e bares da região.

A localização do câmpus em uma cidade pequena, ao mesmo tempo em que contribui para avanços locais importantes, pode trazer muitos desafios para o corpo discente e docente, que exige não só esforço acadêmico, mas também resiliência para superar as dificuldades impostas.

Gráfico 15: dificuldades encontradas pelos egressos para concluir o curso.

Entre as principais dificuldades enfrentadas para a conclusão do curso, o adoecimento psicológico se destacou como um dos fatores mais impactantes, sendo mencionado por 62,2% dos respondentes. Questões como ansiedade, depressão e esgotamento emocional foram recorrentes, dificultando a continuidade dos estudos. Além disso, outros desafios significativos foram a pandemia de COVID-19 (51,4%), que trouxe instabilidade e mudanças bruscas no ensino, e a escassez de recursos financeiros para a manutenção no curso (48,6%), reforçando a necessidade de políticas de assistência estudantil mais abrangentes e eficazes. Outras foram apontadas pelos egressos, como: falta de restaurante estudantil, gravidez e puerpério, questões de convivência, falta de projetos de iniciação científica.

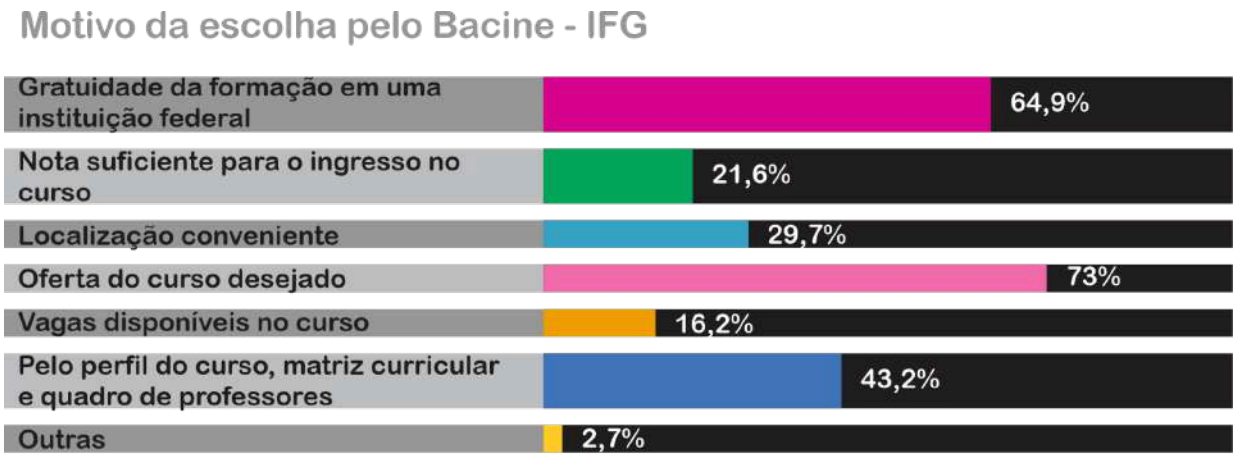
4.2 AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA FORMATIVA NO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL, DE ACORDO COM A PERSPECTIVA DOS EGRESSOS E DAS EGRESSAS

A avaliação da trajetória formativa no Bacharelado em Cinema e Audiovisual, sob a perspectiva dos egressos e egressas, revela a diversidade de motivações e expectativas que os levaram a escolher o curso. Para alguns, o interesse pelo audiovisual já estava presente antes do ingresso, seja por experiências prévias com fotografia, edição, roteiro ou produção independente. Outros, no entanto, descobriram a paixão pela área ao longo da graduação, muitas vezes após terem considerado ou tentado ingressar em outros cursos. A escolha pelo Bacharelado em Cinema e Audiovisual nem sempre foi a primeira opção de todos os estudantes, mas, para a maioria, tornou-se um caminho de realização pessoal e profissional, abrindo novas possibilidades dentro do campo da arte e da comunicação.

Ao longo da formação, os egressos avaliaram diferentes aspectos do curso, como a qualidade da grade curricular, a infraestrutura disponível e as oportunidades de aprendizado prático. A participação em projetos de pesquisa e extensão também foi um fator determinante para muitos, proporcionando experiências além da sala de aula e aproximando-os do mercado audiovisual. Enquanto alguns estudantes se engajaram ativamente nessas atividades, ampliando suas perspectivas acadêmicas e profissionais, outros enfrentaram dificuldades para conciliar os estudos com outras demandas pessoais e financeiras. Independentemente do percurso individual, a trajetória formativa foi marcada por desafios e aprendizados, consolidando a identidade e o direcionamento profissional dos egressos dentro do vasto universo do audiovisual.

Abaixo podemos ver um gráfico com as motivações que levaram os estudantes a escolher pelo curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, onde o egresso ou egressa poderia marcar quantas opções lhe fossem pertinentes.

Gráfico 16: motivos da escolha pelo BACINE IFG.



4.2.1 ESCOLHA PELO CURSO

A análise do gráfico revela que a principal motivação dos egressos para ingressar no curso do BACINE no IFG foi o desejo pessoal pela área, indicado por 73% dos respondentes. A gratuidade da formação em uma instituição federal também teve grande peso na escolha, sendo apontada por 64,9% dos entrevistados. Além disso, 43,2% consideraram atrativo o perfil do curso, sua matriz curricular e o quadro de professores. A localização do câmpus, fator relevante para aqueles que já residiam na região, influenciou 29,7% dos participantes. Outros aspectos, como a nota suficiente para ingresso (21,6%) e a disponibilidade de vagas (16,2%), também impactaram a decisão de alguns estudantes. Por fim, 2,7% mencionaram outros motivos. Vale destacar que os egressos podiam selecionar mais de um fator ao responder a pesquisa, o que demonstra que a escolha pelo curso foi influenciada por uma combinação de fatores.

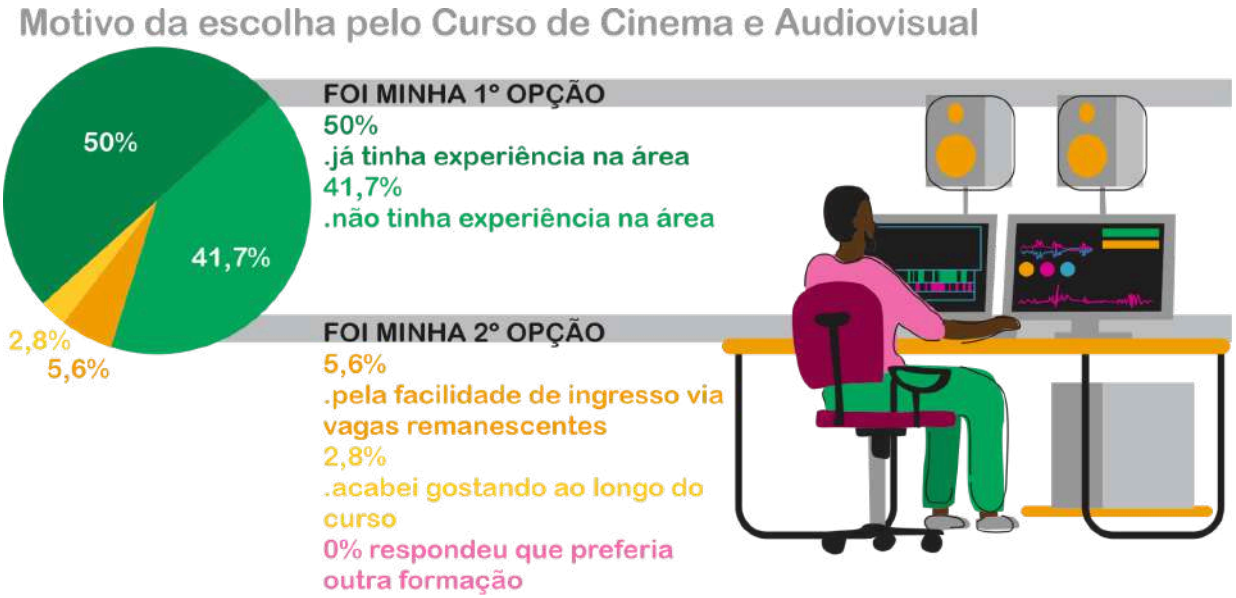


Gráfico 17: motivos da escolha pelo curso de cinema.

Em relação aos motivos que levaram os ingressantes a escolher cursar o Bacharelado em Cinema e Audiovisual, a grande maioria (91,7%) apontou que essa foi a sua primeira opção de curso, o que demonstra um forte interesse prévio pela área. Entre esses, 50% já possuíam alguma experiência anterior com o audiovisual, seja por meio de práticas profissionais, cursos livres ou envolvimento com produções independentes.

Entre os egressos que marcaram como sua segunda opção, 5,6% indicaram que a escolha foi influenciada pela facilidade de ingresso via vagas remanescentes, enquanto 2,8% relataram que, mesmo não sendo sua escolha inicial, acabaram se identificando com o curso ao longo da formação. Nenhum egresso participante da pesquisa respondeu que preferia outra formação, o que indica que a grande maioria encontrou no curso uma oportunidade

alinhada às suas expectativas. Esses resultados permitem inferir que a decisão pelo Bacharelado em Cinema e Audiovisual no IFG não foi aleatória, mas sim uma escolha intencional e direcionada, pautada tanto pelo desejo de atuação na área.

Houve de fato nos últimos anos uma crescente procura pelo ensino superior em Cinema e Audiovisual no Brasil, que pode ser atribuída a diversos fatores. Entre eles, a regulamentação do setor, o avanço tecnológico e a expansão do mercado audiovisual com a popularização de equipamentos mais acessíveis, entre outros.

Com a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Audiovisual em 2004 e a criação do curso de Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás (UEG) em 2006, se avança para um momento importante para o desenvolvimento da produção audiovisual local e o fortalecimento de festivais e políticas de fomento, fazendo com que a criação do curso de Cinema e Audiovisual no IFG na cidade de Goiás iniciasse como uma alternativa a mais na descentralização dessa busca crescente de formação de profissionais da área no Centro-Oeste brasileiro.

4.2.2 EXPERIÊNCIA EM CINEMA E AUDIOVISUAL E ÁREAS DE INTERESSE

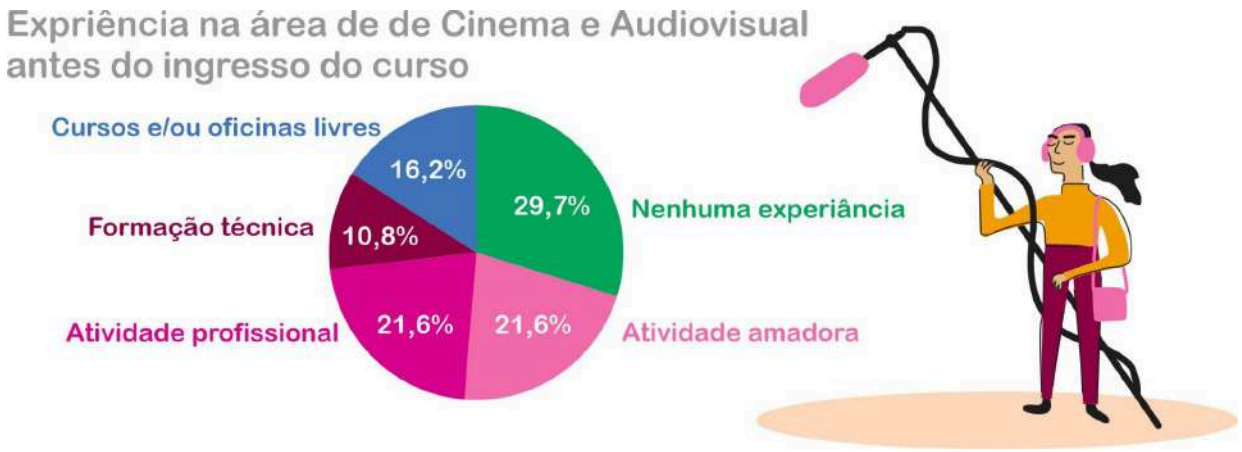


Gráfico 18: experiência na área do audiovisual antes do ingresso no curso.

Em relação a experiências pregressas na área do Cinema e Audiovisual, 29,7%, afirmaram não terem nenhuma, 21,6% atuavam de forma amadora, 21,6% já trabalhava profissionalmente, 16,2% já haviam realizados cursos e oficinas na área, 10,8% possuíam formação técnica. Esses dados revelam que a grande maioria (70%) tinha alguma base e procurou o curso para se aprofundar e desenvolver suas habilidades e conhecimentos. Mesmo que a busca, inicialmente, parta majoritariamente do desejo de formação técnica, a formação universitária deve ir além, incorporando também uma base teórica e humanística que amplie a visão crítica e ética.

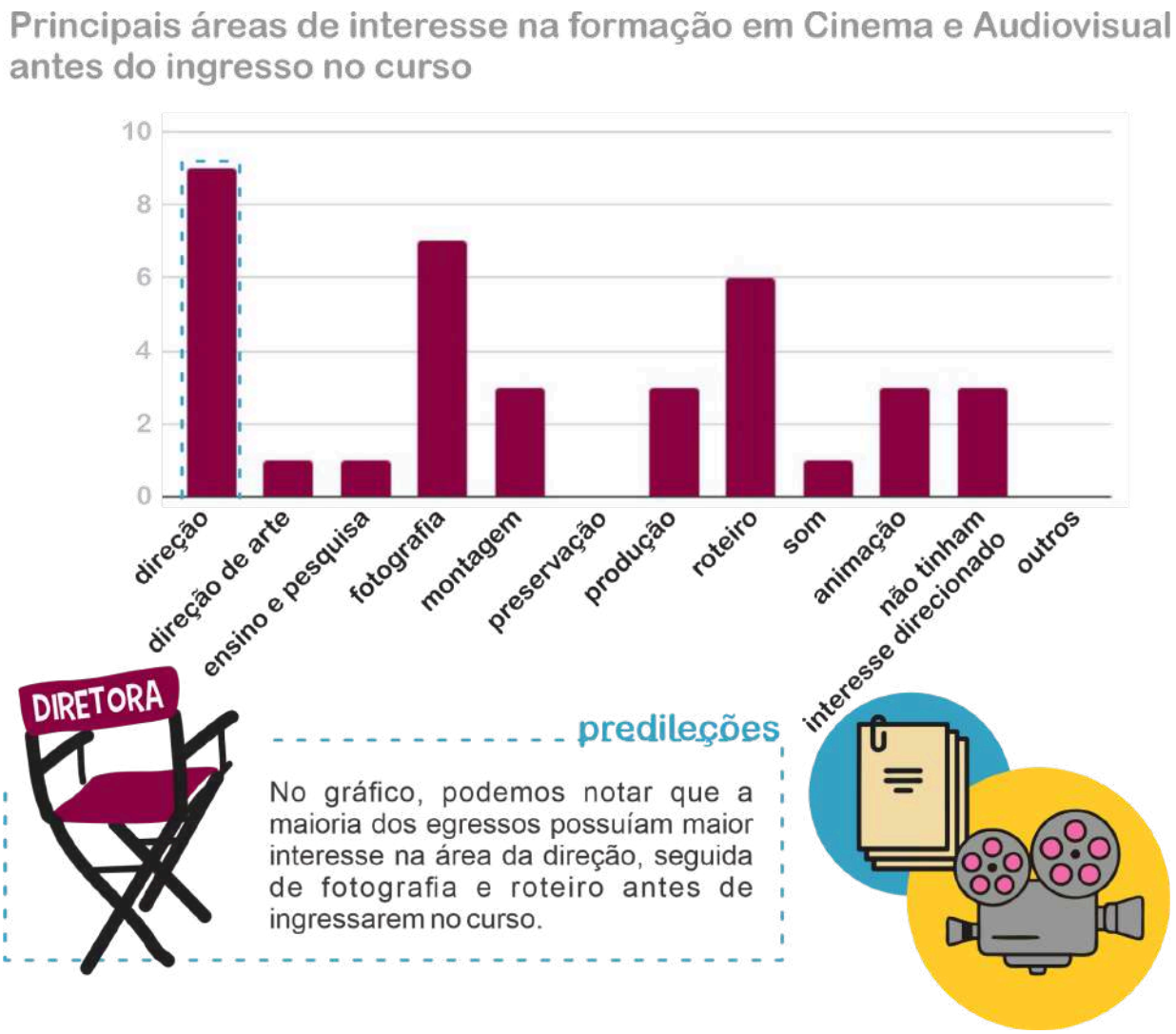
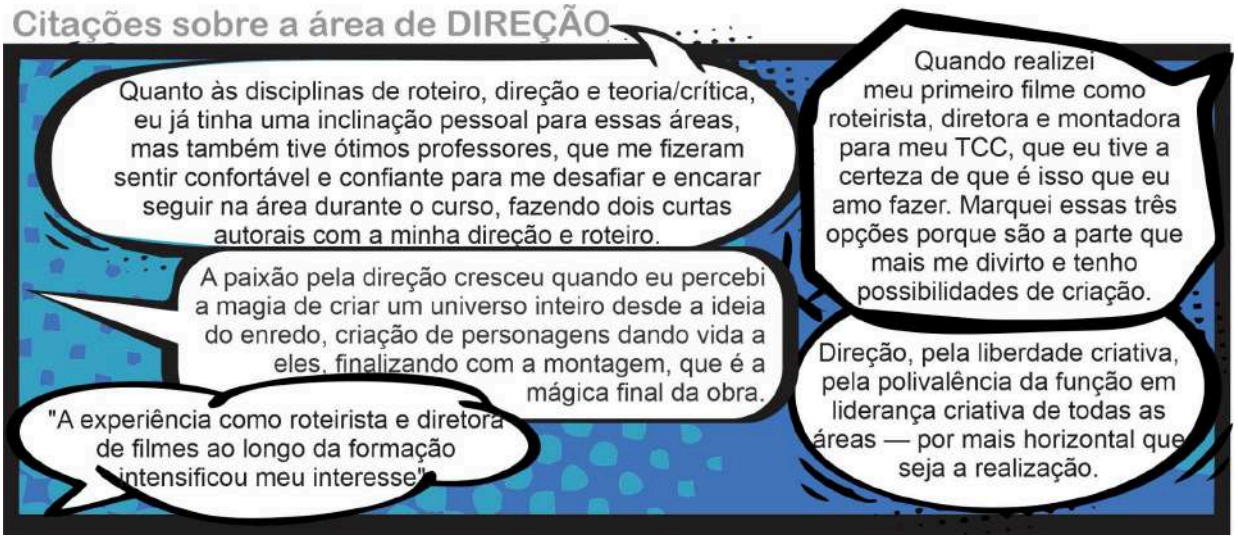


Gráfico 19: interesses na área do audiovisual prévio ao ingresso no curso.

Figura 2: principais citações sobre direção nas perguntas abertas.



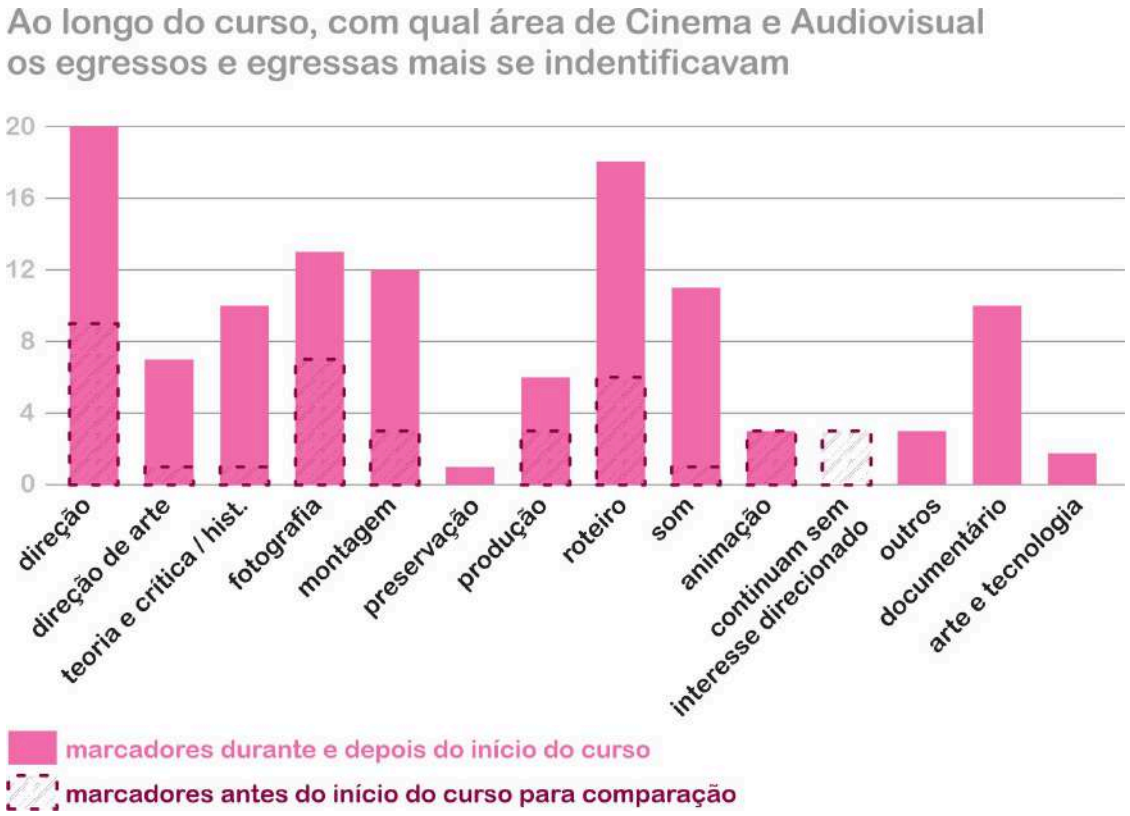


Gráfico 20: área de maiores identificações profissionais atuais.

Esses gráficos demonstra que o interesse se diversifica entre os alunos durante o percurso e conclusão do curso, tendo sido possível entre os entrevistados citar quantas áreas tivessem interesse, ao contrário da pergunta anterior onde cada egresso citou apenas uma área de interesse. As áreas com maior destaque seguem sendo Direção e Roteiro e ganham aumento significativo. Aproximadamente 54% dos egressos e egressas citam interesse pela área da direção e quase 49% na área de roteiro durante e após a finalização do curso.

Figura 3: principais citações sobre roteiro e fotografia nas perguntas abertas.

Após ingressarem no curso e terem contato com as diferentes áreas do Cinema, os egressos destacaram que isso permitiu um entendimento com áreas inclusive que não foram citadas na pergunta anterior, como é o caso de Documentário e Arte e Tecnologia. É possível perceber também através de um comparativo dos gráficos anteriores que a estrutura curricular do curso não apenas atende a demanda de aprendizado técnico como ao mesmo tempo faz o seu papel de ensino superior de ampliar os interesses originais dos interessados. As disciplinas teóricas, divididas entre o Núcleo Básico, Núcleo Diversificado e o Núcleo de disciplinas optativas, oferecem a compreensão crítica da linguagem cinematográfica e de sua história aumentando o interesse pela área de 2 para 9, ou seja mais de 24% dos pesquisados.

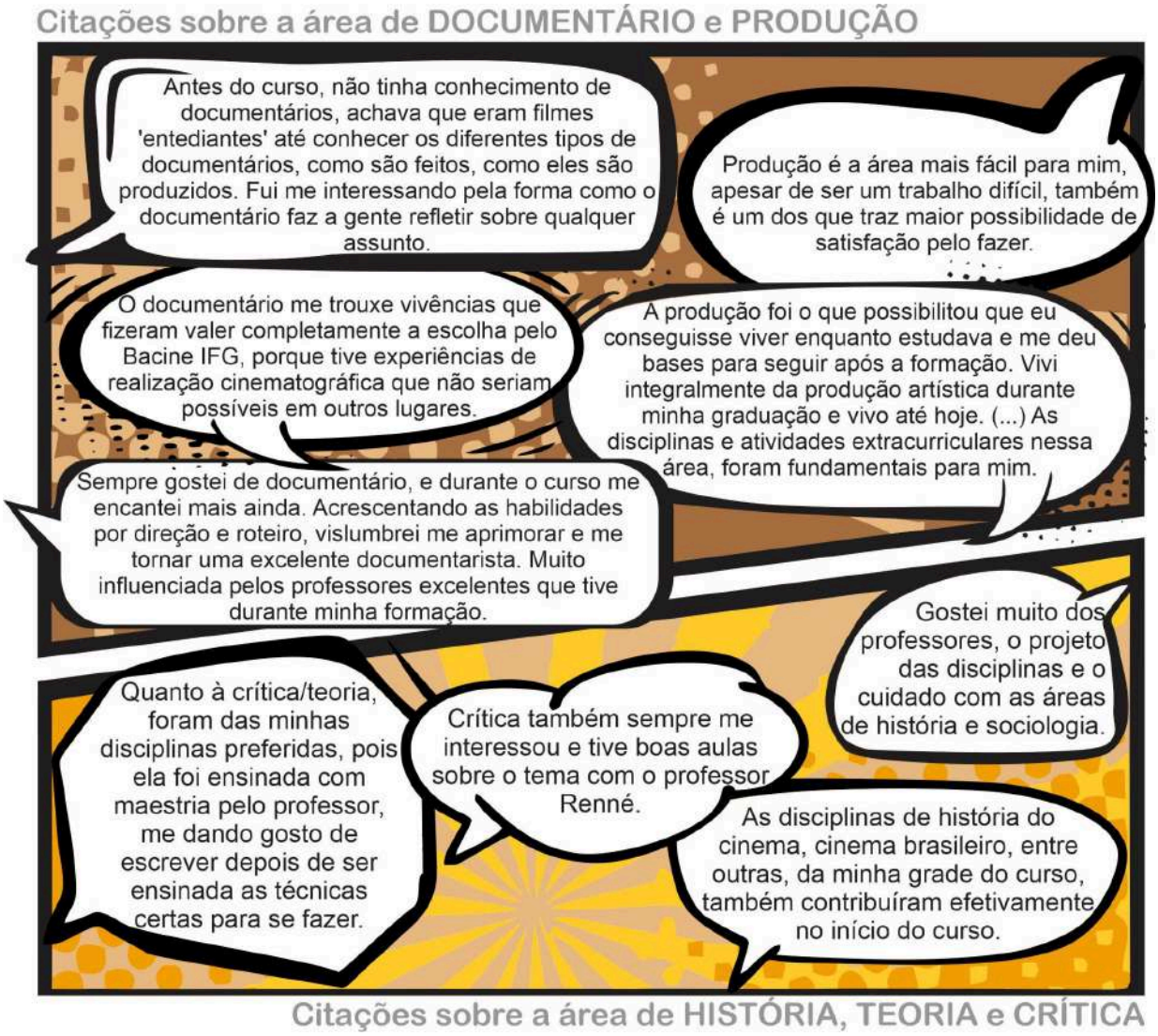


Figura 4: principais citações sobre documentário e produção.

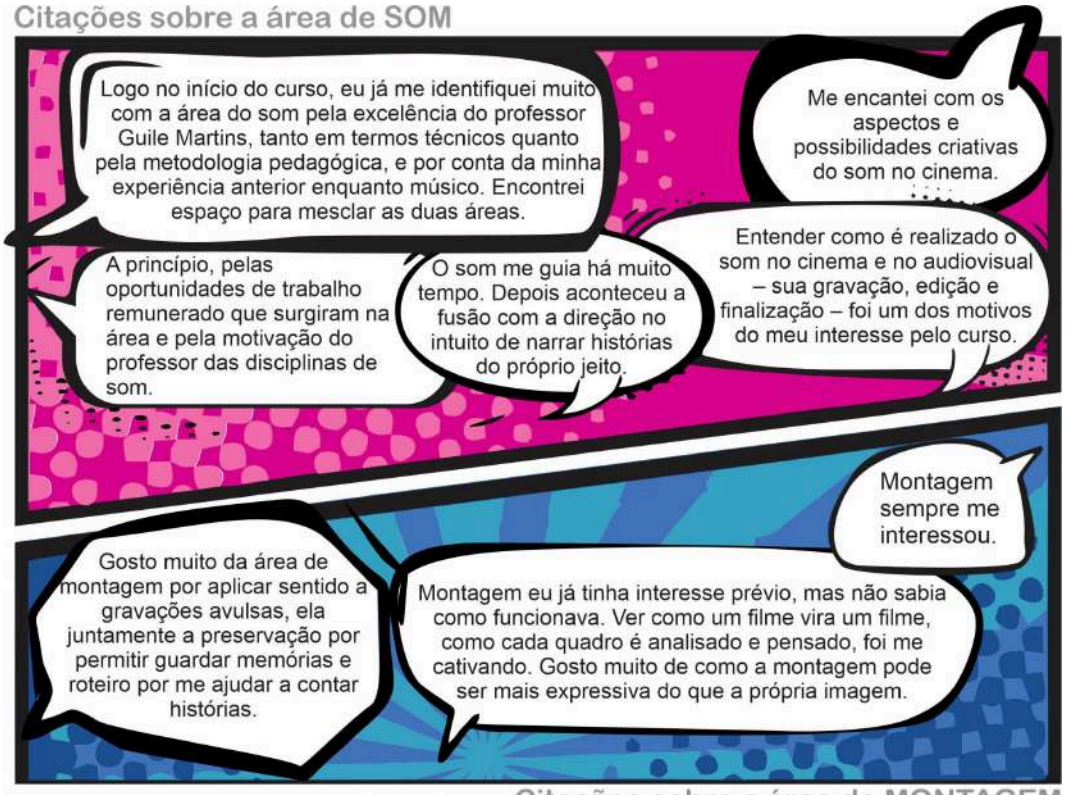
Figura 5: principais citações sobre história, teoria e crítica nas perguntas abertas.

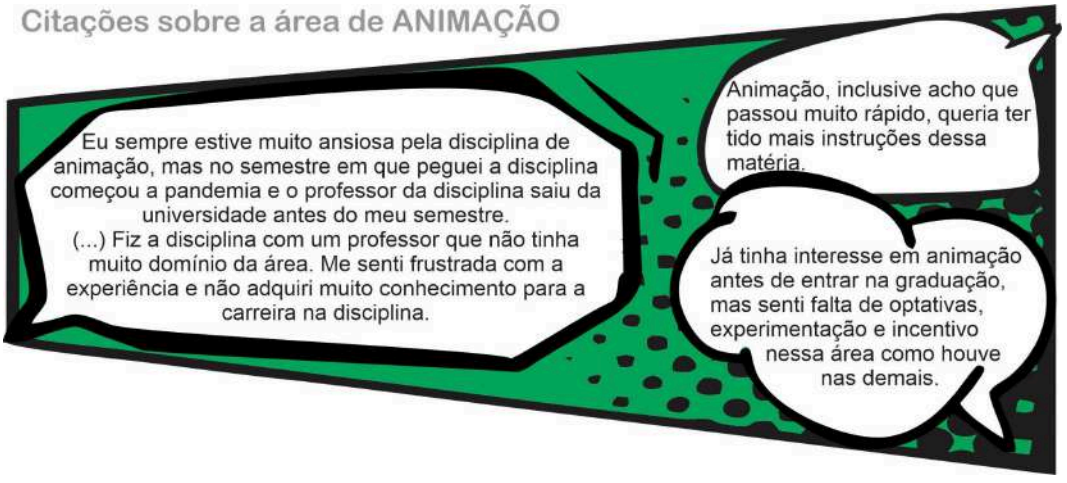
Entre os campos mais práticos, observa-se um crescimento significativo em fotografia, montagem e som, com as disciplinas do Núcleo Profissionalizante desempenhando um papel central nesse avanço. A fotografia mais que dobrou, atingindo 13 pontos entre formandos e

egressos, refletindo um maior engajamento ao longo do curso. A montagem, antes com apenas 3 pontos, saltou para 12, apontada pelos alunos em respostas abertas como fundamental na construção da narrativa. A área de som registrou um aumento de 10 pontos, citada pelos egressos em respostas abertas como um campo crescente de mercado e espaço mais aberto à participação de estudantes como estagiários e/ou assistentes. A área de animação se mantém igual e é citada em respostas abertas como área de interesse que o curso não oferece uma base sólida para a compreensão da área com pouca atividade extra-curricular ou disciplina optativa desde a saída do professor Flávio Gomes.

Figura 6: principais citações sobre som e montagem nas perguntas abertas.

Figura 7: principais citações sobre animação nas perguntas abertas.

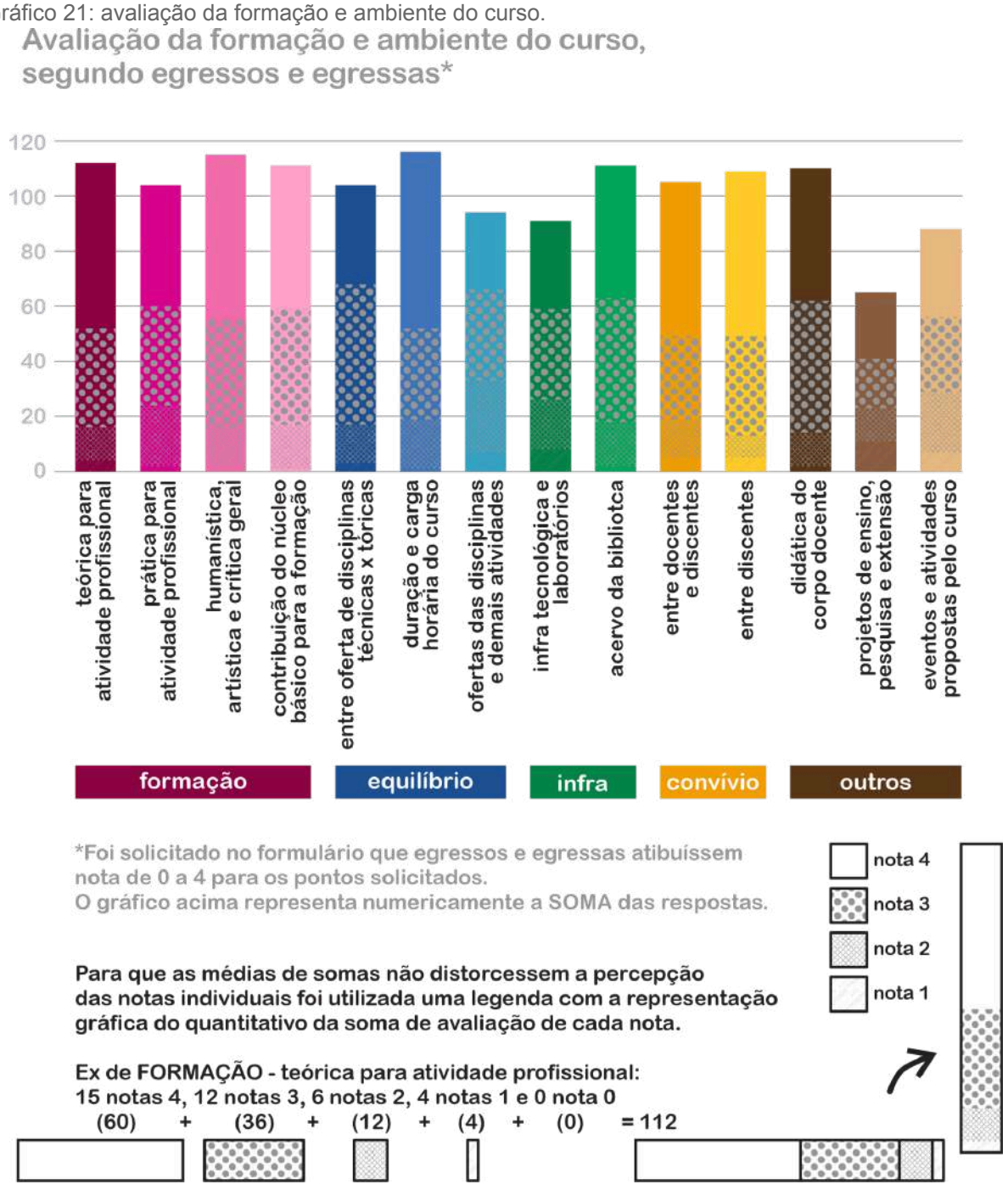




4.2.3 AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO E AMBIENTE DO CURSO, SEGUNDO EGRESSOS

A captação dos dados para a Avaliação da Formação e Ambiente do Curso, segundo egressos, foi realizada no questionário, onde foram atribuídas notas de zero a quatro para diferentes aspectos. Entre os quesitos avaliados, destacam-se a qualidade pedagógica da formação, o equilíbrio entre as ofertas de disciplinas, a infraestrutura disponível no câmpus e o convívio na comunidade acadêmica, além de outros fatores relevantes para a experiência dos estudantes. A seguir, apresenta-se um gráfico com a distribuição das respostas obtidas.

Gráfico 21: avaliação da formação e ambiente do curso.



As notas em geral apresentam alta pontuação (entre 3 e 4) na área de formação e convívio, caindo um pouco a média nas áreas de equilíbrio e infraestrutura e apresentando menor pontuação nos quesitos relacionados a projetos de pesquisa e extensão (entre 2 e 3).

No aspecto de formação, os egressos atribuem notas altas tanto para a área teórica como prática para a atividade profissional, salientando nas respostas abertas a relevância de ambas para os ciclos de realização. Ainda nas respostas abertas, os alunos discorreram sobre a importância dos ciclos de realização como momentos síntese das disciplinas e apontaram a participação em realizações de suas turmas assim como a participação continuada em realizações de outras turmas e trabalhos de conclusão de curso como um aspecto positivo.

O direcionamento prático das disciplinas mais técnicas não foi visto desassociado às disciplinas teóricas tendo ambas as partes sido destacadas como importantes para os alunos que apontaram não ter, dentre as disciplinas cursadas, nenhuma disciplina que consideram dispensável para a sua formação. Apontando, também com boas notas, aprovação em relação ao equilíbrio entre ofertas de disciplinas práticas e teóricas, e duração e carga horária das disciplinas ofertadas. A avaliação de ofertas de disciplinas e demais atividades é um pouco menos entusiasta (com um volume maior de notas 2), mas se mantém relativamente alta se analisarmos o conjunto da avaliação.

Com relação à Infraestrutura, o acervo da biblioteca foi muito bem avaliado tanto em relação à material de bibliografia quanto à filmografia disponível. Os laboratórios e equipamentos disponíveis foram satisfatoriamente pontuados, mas em respostas abertas é possível encontrar mais de uma citação sobre a dificuldade de controle e acesso aos equipamentos e suas disponibilidades gerais, tendo também falas a respeito da precariedade de manutenção de alguns deles. Mesmo assim, é amplamente comentado dentre as respostas abertas a importância de laboratórios como o Núcleo de Produção Digital na capacitação e formação continuada para o mercado do audiovisual, assim como fundamental para realizações artísticas e experimentações pessoais dos egressos.

Sobre o convívio entre discentes e docentes, as notas são altas em sua maioria, tendo sobre os docentes também respostas abertas que destacam o comprometimento, qualificação e didática dos professores como pontos importantes da trajetória dos egressos do curso. Não faltam também nas respostas abertas sobre interesses na área de audiovisual indicações dos alunos de como os professores os incentivaram e inspiraram a se aprofundar ou conhecer novas áreas de interesse. Foi apontado por mais de um egresso o importante apoio psicológico do corpo docente em momentos de dificuldade pessoal que refletiram na persistência de continuidade e um não-aumento de desistências.

Sobre a mudança de turno do curso, realizada em 2023, a maioria dos egressos responderam que não pegaram essa mudança, mas a maioria dos que pegaram responderam

que a mudança de turno foi positiva, por conta do de um conforto térmico (Goiás é uma cidade quente) e pela possibilidade de poder trabalhar durante o dia.

As menores pontuações estão entre as perguntas sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão e eventos e atividades propostas no curso (maior número de avaliações nota 1 e 2 de toda essa parte da pesquisa). A partir das respostas abertas, é possível destacar a insatisfação principalmente por falta de pesquisa remunerada através de bolsas, pois são destacados nas falas pontos positivos sobre a participação e organização de festivais e mostras de cinema e a formação e fomento para que os alunos possam acessar editais de políticas públicas de realização e produção cultural. Há também uma participação alta dos egressos em atividades de extensão dentro do curso acrescida por algumas participações de atividades de extensão de outros cursos. A necessidade de ampliação na parte de pesquisa acadêmica já vem sendo ponto de debate desde a penúltima avaliação do MEC.

Este último ponto será mais explorado no item a seguir sobre participação em ações e/ou projetos ao longo da graduação e como essas ações contribuíram no processo de formação em Cinema e Audiovisual.

4.2.4 PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES/PROJETOS AO LONGO DA GRADUAÇÃO

A totalidade dos egressos e egressas que responderam ao questionário indicaram ter participado de pelo menos uma ação de pesquisa ou extensão ao longo da graduação. Desses, quase 87% respondeu já ter participado de alguma ação ou projeto de extensão dentro e/ou fora da área de cinema e audiovisual.

Gráfico 22: participação em ações/projetos.

O câmpus da cidade de Goiás destaca-se como um pólo importante de extensão dentre os campi do IFG no estado de Goiás, comprovado tanto pela quantidade de propostas e alta pontuação nos editais anuais internos como na qualidade da execução e reconhecimento externo. Destaca-se que 86,5% dos respondentes afirmaram ter participado de ações e/ou projetos de extensão especificamente na área do audiovisual e cinema, além

de 18,9% que se envolveram em ações ou projetos de extensão de outras áreas, ampliando suas experiências acadêmicas interdisciplinares.

A pesquisa e a iniciação científica, ainda que nem sempre remuneradas, foram mencionadas por 16,2% dos egressos. O baixo índice nesse quesito pode ter influência direta na descontinuidade de estudos acadêmicos na área, o que veremos em pontos mais a frente.

Outro dado relevante é que 35,1% dos respondentes atuaram como monitores em eventos, ações ou disciplinas, o que pode estar relacionado a diferentes fatores, como a oferta de bolsas de monitoria, o interesse pelas disciplinas e a possibilidade de aprofundamento acadêmico. Além disso, a presença do curso técnico integrado ao ensino médio em audiovisual no IFG pode contribuir para uma maior abertura institucional a esse tipo de participação.

4.3 A REALIDADE DO MUNDO DO TRABALHO APÓS A FORMATURA NO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

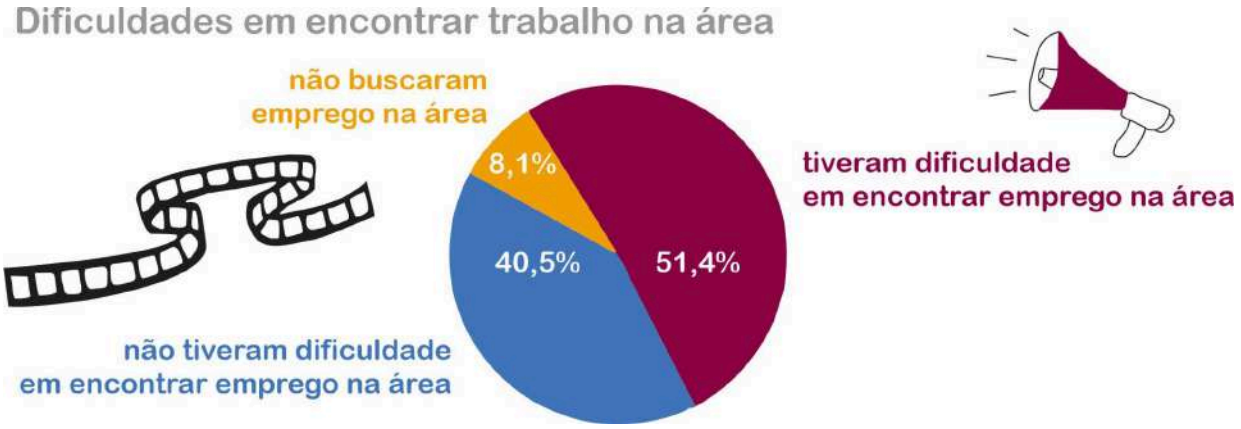


Gráfico 23: dificuldade em encontrar emprego na área do audiovisual.

A maioria dos respondentes, 51,4%, afirmou que enfrentou dificuldades em encontrar trabalho na área do Cinema e Audiovisual. No entanto 40,5%, marcaram que não tiveram essa dificuldade.

As principais dificuldades relatadas para conseguir trabalho na área cinematográfica incluem a escassez de oportunidades em seu local de moradia e a predominância do trabalho autônomo sem garantias ou seguridades. Também foram mencionadas barreiras como ausência de “networking”, falta de experiência prática fora da universidade e insegurança profissional. Além das dificuldades de acesso devido à localização geográfica, foram apontados desafios como maternidade e idade como fatores limitantes. Sobre a busca por trabalho remunerado através de editais de fomento à cultura, foi apontada sua escassez e inconstância, necessidade constante de adequação aos editais maior do que a

possibilidade de explorar suas próprias criatividades, dificuldade de disputar recursos públicos com profissionais mais experientes e a falta de domínio em softwares específicos.

Dentre os egressos que marcaram não enfrentar dificuldades para ingressar no mercado de cinema e audiovisual, destacam-se fatores como experiência adquirida durante a formação, construção de um portfólio sólido e participação ativa em projetos. O networking, tanto com colegas quanto com profissionais do setor, foi citado como essencial, assim como a proximidade com professores ligados à produção nacional, que facilitam indicações durante e após a finalização do curso. Além disso, a busca por trabalhar em uma nova cidade com demanda por produções audiovisuais e mercados mais consolidados, como o carioca e o paulista, foram apontados como facilitadores para a inserção profissional.

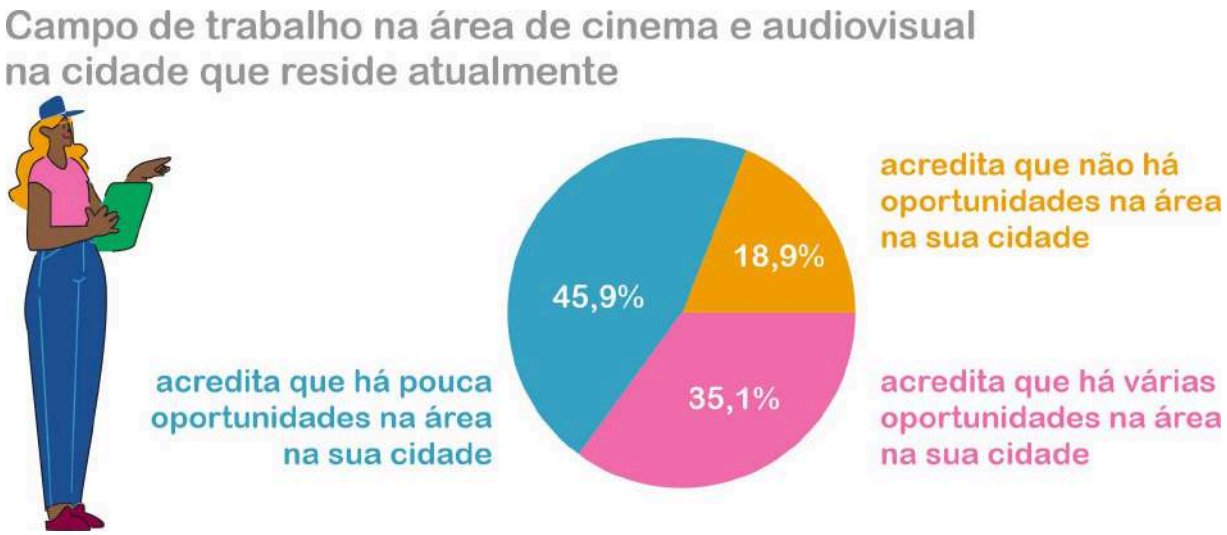


Gráfico 24: campo de trabalho na área do audiovisual.

A dificuldade geográfica de possibilidade de deslocamento, temporário ou definitivo, é uma constante em quase a totalidade das respostas, pois a maioria dos egressos e egressas que afirmam acreditar ter várias oportunidades na área de cinema e audiovisual habitam atualmente Goiânia ou o eixo Rio-São Paulo.

Entre os estudantes que acreditam não haver oportunidades de trabalho em cinema e audiovisual na cidade onde vivem, todos residem atualmente no estado de Goiás, e mais de 85% deles indicaram morar no interior do estado. Entre os egressos que acreditam haver algumas oportunidades de emprego na área do cinema e audiovisual, mas em quantidade limitada, 54% residem em Goiânia e 46% no interior do estado. Desses, dentre os que habitam o interior, 67% mora na cidade de Goiás.

Para que fosse possível compreender melhor a distribuição dos egressos no mercado de trabalho, foram feitas perguntas mais detalhadas como área de atuação (se no audiovisual ou fora dele), tipo de vínculo de trabalho (como contratado ou freelancer), renda

média e se egressos e egressas se sentiam confiantes no mercado de trabalho a partir da sua vivência na graduação.

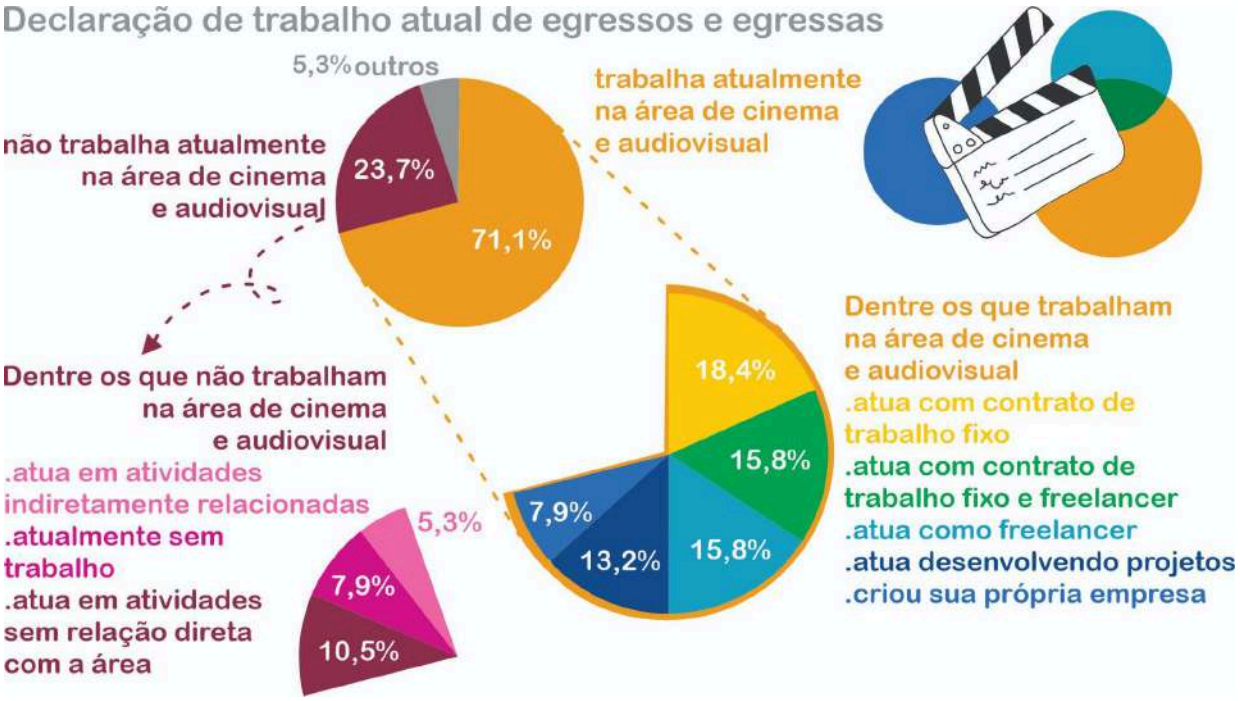


Gráfico 25: trabalho atual de egressos e egressas.

A análise dos dados revela que a maioria dos egressos respondentes, 72,9%, está inserida diretamente no mercado de cinema e audiovisual, embora em diferentes modalidades de trabalho. Entre eles, 18,9% possuem trabalho fixo, enquanto 16,2% atuam como freelancers, o que indica uma parcela relativamente pequena com estabilidade empregatícia na área. A mesma porcentagem, 16,2%, combina trabalho fixo com atividades freelance, demonstrando a necessidade de diversificação de fontes de renda para manter-se na profissão, enquanto 8,1% afirmam empreender criando seus próprios negócios e projetos.

Além disso, 13,5% desenvolvem projetos por meio de editais, o que reforça o papel das políticas de fomento na sustentação da carreira de profissionais do audiovisual e a necessidade de sua ampliação. Esse dado é reforçado quando cruzado com o dado de que mais de 43% dos egressos afirmaram ter participado como proponente de algum projeto de incentivo cultural durante a graduação.

Por outro lado, 27% dos respondentes não estão atuando diretamente na área. Dentro desse grupo, 10,8% estão empregados em outras áreas, o que pode apontar para uma reorientação de carreira ou dificuldades de inserção no setor audiovisual. Outros 8,1% encontram-se sem trabalho no momento, evidenciando desafios na busca por oportunidades. Além disso, 5,4% desempenham funções indiretamente relacionadas ao cinema e ao audiovisual, sugerindo uma conexão parcial com a formação original.

Gráfico 26: renda média de egressos e egressas.

A análise da renda média mensal dos egressos e egressas revela uma distribuição desigual, com a maioria recebendo valores abaixo da média nacional para pessoas com formação superior. Entre os respondentes, 13 pessoas (o maior grupo, que corresponde a 35,1%) declararam ganhar entre 1 e 3 salários mínimos, enquanto 5 pessoas recebem até 1 salário mínimo, evidenciando que grande parte dos profissionais atua em faixas salariais mais baixas. Apenas 5 pessoas reportaram rendimentos entre 3 e 6 salários mínimos, aproximando-se da média nacional[5] de R$7.094,17, enquanto um número ainda menor (2 pessoas) declarou ganhos entre 6 e 9 salários mínimos. Raramente os salários ultrapassam essa faixa, com apenas 1 pessoa ganhando entre 9 e 12 salários mínimos e outra recebendo acima de 15 salários mínimos. Além disso, 3 pessoas afirmaram não possuir nenhuma renda e 7 não declararam seus ganhos, o que pode indicar instabilidade financeira ou ausência de trabalho formal no setor.

A análise das respostas sobre a confiança profissional adquirida no curso Bacine/IFG revela percepções diversas entre os egressos que atuam na área. Entre os respondentes, uma parcela expressiva sente-se segura com a formação recebida (58% dos respondentes), destacando a qualidade dos professores, a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos e o diferencial competitivo proporcionado pelo curso. Alguns enfatizam que o Bacine forneceu uma base sólida para ingressar no mercado, enquanto outros apontam que a experiência complementar, por meio de cursos livres e prática profissional, foi essencial para sua capacitação plena.

Por outro lado, há quem veja lacunas na formação, sobretudo no que se refere a aspectos técnicos como fotografia e operação de câmera. Alguns entrevistados mencionam

[5] Segundo dados do IBGE de 2024, a renda média de um brasileiro com formação superior era de R$7.094,17, ou seja entre 5 e 6 salários mínimos.

que, embora o curso tenha oferecido um direcionamento teórico importante, ele não os preparou completamente para os desafios do mercado de trabalho, tornando necessária a busca por especializações adicionais. Outros ressaltam que a confiança profissional não depende exclusivamente da graduação, mas também de iniciativas individuais, como rede de contatos profissionais e participação em eventos da indústria audiovisual.

Além disso, há um grupo que não se sente totalmente seguro com a formação recebida, seja por considerar o curso superficial em algumas áreas ou por acreditar que nenhuma graduação pode garantir plena confiança profissional de imediato. Ainda assim, mesmo entre aqueles que apontam limitações, há um reconhecimento do valor da experiência no Bacine, especialmente pelo contato contínuo com docentes e colegas.

4.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS E DAS EGRESSAS NA ÁREA DE CINEMA E AUDIOVISUAL E A MANUTENÇÃO DE SEU VÍNCULO COM O CURSO

A formação continuada desempenha um papel fundamental na trajetória dos egressos e egressas do curso de Cinema e Audiovisual da Bacine IFG, sendo um fator relevante para a consolidação da carreira profissional, seja por meio de cursos livres, especializações, mestrados ou doutorados. Nesse contexto, investiga-se o interesse dos ex-alunos em ingressar em programas de pós-graduação na própria instituição, avaliando a demanda por novas oportunidades acadêmicas dentro do IFG, inclusive do câmpus da cidade de Goiás.

Além da continuidade dos estudos, a pesquisa também busca compreender o vínculo que os egressos e egressas mantêm com a comunidade acadêmica e profissional. O contato com ex-colegas, técnicos, funcionários da instituição, profissionais de outras instituições e de produtoras e agências do setor audiovisual pode ser um fator determinante para a inserção e permanência no mercado de trabalho.

Entre as iniciativas de interesse em atividades com o curso de Cinema e Audiovisual do Bacine IFG, destacam-se eventos acadêmicos e profissionais, encontros anuais de graduados, participação voluntária em projetos de pesquisa e extensão, redes sociais voltadas para ex-alunos, além da possibilidade de especializações e programas de pós-graduação presenciais ou a distância. Tais iniciativas não apenas promovem a atualização profissional, mas também incentivam a construção de uma rede de apoio e troca de experiências entre os egressos, contribuindo para o fortalecimento da comunidade acadêmica e do mercado audiovisual.

Gráfico 27: continuidade de estudos na área de Cinema e Audiovisual.

A análise dos dados sobre a continuidade dos estudos na área de Cinema e Audiovisual revela que a maioria dos egressos (77,8%) não possui nenhuma formação acadêmica adicional, enquanto apenas 5,6% cursou ou está cursando outro curso de graduação e 5,6% ingressou em um programa de mestrado. Esses números indicam que, apesar do reconhecimento da importância da formação continuada para o mercado audiovisual, a adesão a cursos de nível superior ou pós-graduação ainda é limitada entre os ex-alunos.

Quando analisamos o interesse em cursar uma pós-graduação ou mestrado em Cinema e Audiovisual no IFG – câmpus Goiás, observamos uma demanda potencial significativa, especialmente considerando que o curso ainda não está disponível, mas encontra-se em processo de avaliação para criação. A existência de um programa de pós-graduação na instituição pode representar uma oportunidade valiosa para os egressos que desejam aprofundar seus conhecimentos e fortalecer sua atuação profissional. Além disso, a oferta de um mestrado ou especialização contribuiria para a consolidação do Bacine/IFG como um centro de referência na formação audiovisual, incentivando a permanência acadêmica dos profissionais da área.

Para a análise desse ponto, os estudantes puderam assinalar nenhuma, uma ou múltiplas opções, conforme sua realidade e vontade. Os gráficos revelam que os egressos do curso de Cinema e Audiovisual da Bacine IFG mantêm contato predominantemente com colegas do curso e de outros cursos do IFG (37), seguidos por docentes (25) e profissionais da área audiovisual (18).

Já em relação ao interesse em manter vínculo com o curso, destaca-se a busca por formação continuada, com 20 interessados em mestrado/doutorado e 18 em especialização, além da participação em eventos acadêmicos (21). Entre todos os egressos respondentes, 56,8% demonstraram interesse em continuar sua jornada acadêmica em uma pós-graduação no IFG, na cidade de Goiás.

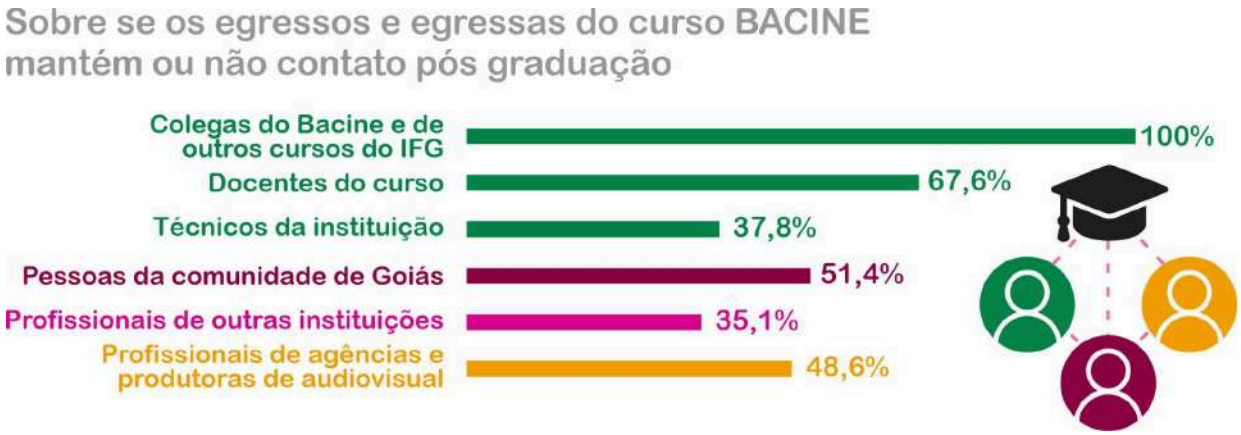


Gráfico 28: contato de egressos após a graduação.

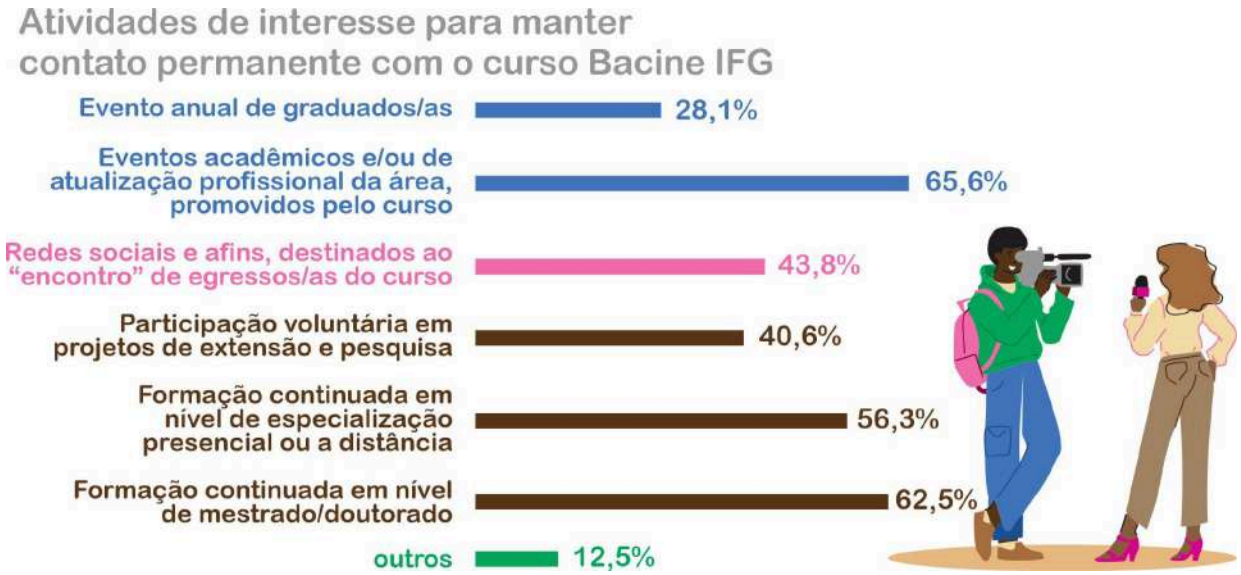


Gráfico 29: interesses de contato de egressos com o IFG.

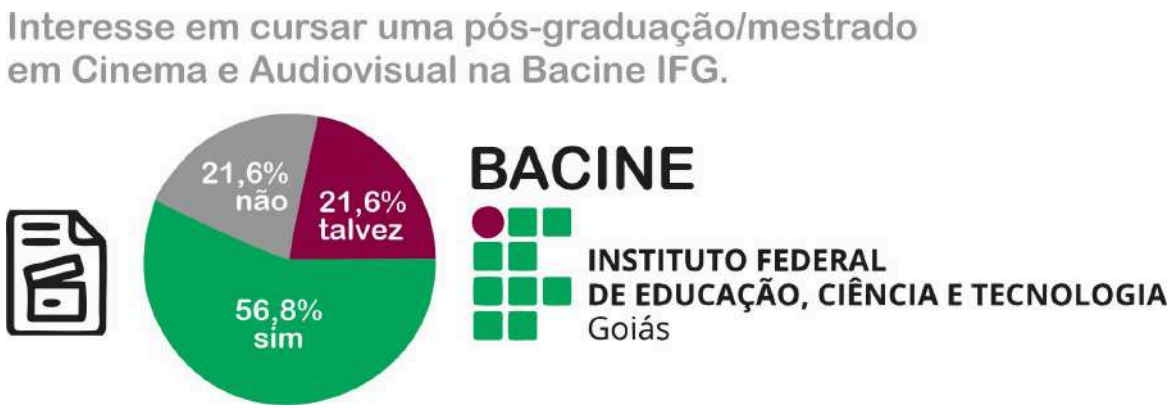


Gráfico 30: interesse em pós graduação na Instituição.

5 PROSPECÇÃO DE POSSÍVEIS AÇÕES EM FACE DA FINALIZAÇÃO DESTE PROJETO DE EXTENSÃO

Ao finalizarmos o projeto de extensão “Bacine 10: Acompanhamento de Egresso do Curso de Cinema e Audiovisual do IFG”, consideramos ter reunido um conjunto significativo de informações que podem servir de subsídio, tanto para o Núcleo Docente Estruturante (NDE), quanto para a comissão do Plano de Oferta de Curso e Vagas (POCV). Como consequência, a gestão do Curso pode promover a melhoria da qualidade das políticas institucionais voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão ao longo da graduação e ao atendimento dos estudantes e das estudantes. A gestão do Bacine e do Câmpus, ainda podem prever a realização de eventos anuais e atividades que permitam colocar os alunos em contato com profissionais do mercado audiovisual por meio da realização de minicursos e workshops ampliando o conhecimento do funcionamento do campo de trabalho. Em relação ao PPC, que foi atualizado recentemente, já conta com a curricularização da extensão, mas ainda faz-se necessário tratar da carga horária na modalidade Ead, indica-se que algumas disciplinas optativas possam se tornar semi-presenciais.

Ao constatarmos que, dentre os 61 TCCs defendidos ao longo desses dez anos (conforme indicado na planilha do apêndice A), 86,6% é constituído de projetos experimentais (curtas, roteiros, e experimentações audiovisuais), e 13,3% de monografias, podemos compreender que o perfil do egresso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG é de realizadores. Nesse sentido, sugerimos que o curso possa oferecer três habilitações: bacharelado, tecnólogo e licenciado, tendo em vista a oferta do curso de Licenciatura em Artes Visuais no Câmpus. Acreditamos que a oferta do curso de Cinema na modalidade de Educação Profissional Tecnológica, com uma carga horária mais reduzida e um tempo de permanência na cidade menor, estimule a permanência dos alunos no curso, sendo uma opção para os alunos que buscam uma formação mais técnica para atuar no mercado audiovisual.

Outra ação possível que apontamos é a abertura de uma Especialização Ead e de um mestrado profissional relacionado à realização cinematográfica, visto que a maioria dos egressos (77,8%) não deram continuidade nos estudos e que a maioria dos respondentes (56,8%) assinalaram ter interesse em cursar uma pós-graduação em Cinema no IFG.

Uma ação necessária para promover a divulgação e visibilidade do Bacine e suas atividades é a criação de um site e redes sociais que possam ser atualizados com frequência, mantendo um diálogo com a comunidade externa, egressos e alunos.

Nosso relatório realizou um levantamento de produções e projetos aprovados no FAC pelos egressos, faz-se necessário manter a atualização das informações e também realizar o

levantamento dos projetos aprovados em outros editais como Lei Aldir Blanc e Paulo Gustavo, FSA, entre outras.

Em relação a evasão do curso, uma ação para reverter tal situação é ampliação da política de assistência estudantil, ofertando mais auxílios de moradia e alimentação, atualmente o câmpus não conta com a oferta de alimentação no restaurante. Outra possibilidade de ação que contribua na permanência dos estudantes seja a criação de moradia estudantil em parceria com a prefeitura e demais órgãos competentes. Já em relação ao acesso ao câmpus se faz necessário a criação de um itinerário de ônibus ou microônibus que atenda a região do setor Bauman e Vila Lions, visto que ainda não existe um transporte público que atenda o setor.

Para além dos números que atestam o funcionamento e eficácia do curso em relação a inserção e atuação dos egressos no mercado de trabalho, há também que se refletir sobre dados não mensuráveis e subjetivos relacionados ao desenvolvimento pessoal enquanto sujeito crítico, ampliando sua visão de mundo e proporcionando um enriquecimento artístico-cultural. A formação recebida, ancorada nos valores norteadores do IFG segue os princípios ético-políticos estruturados a partir da defesa da democratização da sociedade, da dignidade humana, dos direitos humanos, da diversidade, da inclusão, do desenvolvimento sustentável e da justiça social, que visam contribuir na construção de uma sociedade justa e menos desigual.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: rendimento de todas as fontes 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: fevereiro 2025.

Mapa do Ensino Superior no Brasil – 14ª edição. São Paulo: Semesp, 2024.

MÍDIA NINJA. Uma década depois: cotas raciais mudam a cara das faculdades brasileiras. 2023. Disponível em: https://midianinja.org/uma-decada-depois-cotas-raciais-mudam-a-cara-das-faculdades-brasileiras/. Acesso em: fevereiro 2025.

V PESQUISA Nacional De PERFIL Socioeconomico e Cultural DOS (AS) GraduANDOS (AS)DAS IFES - 2018 disponível em https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf. Coordenado por Patrícia Vieira Trópia (UFU)

O POPULAR. Taxa de desistência no ensino superior chega a 57% em Goiás. Disponível em: https://opopular.com.br/cidades/taxa-de-desistencia-no-ensino-superior-chega-a-57-em-goias-1.3240601?utm_campaign=noticias_do_setor__130325&utm_medium=email&utm_source=RD+Station . Acesso em: março 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – RELAÇÃO DE EGRESSOS E EGRESSAS FORMADOS DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DO IFG

Tabela 2: relação de egressos formados. Fonte: CORAE IFG.

	Nome	Matrícula	Ano/Periodo Letivo	TCC
1	Henrique da Rocha Hernandes	20201100070116	2020.1	Curta - Doc
2	Roger Rodrigues Martins	20201100070094	2020.1	Curta - Doc
3	Alexandre Alves Ferreira	20191100070093	2019.1	Curta - Hib.
4	Orlando das Dores da Silva Sá	20181100070355	2018.1	Curta - Doc
5	Cesar David Rodriguez Pulido	20181100070274	2018.1	Projeto Experimental
6	Lakshmi Shamra Borges Hardy	20181100070231	2018.1	Curta - Doc
7	Job Antonio de Lima Costa	20181100070185	2018.1	Curta - Doc
8	Natalia de Azevedo Pinheiro	20181100070169	2018.1	Curta - Doc
9	Emanuel Bruno Lima Sá	20181100070134	2018.1	Roteiro de longa
10	Nara Cristina Cirino dos Santos Lopes	20181100070142	2018.1	Monografia
11	Matheus Teixeira Toledo	20181100070118	2018.1	Curta - Fic
12	Gustavo de Azevedo Soyer	20181100070100	2018.1	Projeto Experimental
13	Gabriel Conceição Souza	20181100070061	2018.1	Curta - Doc
14	Gabriela Trindade	20181100070037	2018.1	Roteiro de longa
15	Felipe Mariano de Miranda	20181100070029	2018.1	Roteiro de Longa
16	Bruna Pavão Meira	20171100070226	2017.1	Vídeos p/ web
17	Maiári Cruz Iasi	20171100070242	2017.1	Monografia
18	Luara Moraes Leão	20171100070196	2017.1	Curta - Ani.
19	Gabriel Vicente de Aquino	20171100070188	2017.1	Curta - Ani.
20	Lavinia de Souza Pires	20171100070145	2017.1	Monografia
21	Lara Damiane de Oliveira Estevão	20171100070102	2017.1	Monografia
22	Thiago Procopio Gonzaga	20171100070072	2017.1	Curta exp.
23	Marcos Paulo da Silva Cruz Ribeiro	20171100070064	2017.1	Roteiro de Longa
24	Guilherme Arantes Milek	20171100070021	2017.1	Monografia
25	Silvana Beline Tavares	20161100070300	2016.1	Roteiro de Longa
26	Carmem Lúcia Lombardi Noleto	20161100070237	2016.1	Curta - Doc
27	Ana Luiza Reis de Sá Santos	20161100070210	2016.1	Curta - Doc
28	Sankirtana Avatara Godoi	20161100070148	2016.1	Videoclipe
29	Viviane Patrícia Fontoura Goulart	20161100070130	2016.1	Curta - Doc

30	Yasmin Dias do Nascimento	20161100070121	2016.1	Curta - Doc
31	Vanessa Barboza do Amaral	20161100070083	2016.1	Instalação audiovisual
32	Matheus Leandro Amorim Souza	20161100070075	2016.1	Curta - Fic
33	Bianca Gonçalves de Andrade	20161100070032	2016.1	Monografia
34	Arthur Oliveira Cintra	20151100070337	2015.1	Curta - Doc
35	Yolanda Barros Margarida Freire	20151100070329	2015.1	Roteiro de Longa
36	Weder Alves da Cruz	20151100070302	2015.1	Curta - Fic
37	Rafael Junio Freire de Andrade	20151100070299	2015.1	Roteiro de longa
38	Julio Cesar Abreu Santos	20151100070264	2015.1	Curta - Fic
39	Elder Patrick dos Santos Queiroz	20151100070213	2015.1	Monografia
40	Víctor Hugo Corrêa Diniz	20151100070183	2015.1	Monografia
41	Pedro Henrique de Faria Marques Otto	20151100070175	2015.1	Curta - Exp.
42	Morgana Sousa Assunção	20151100070108	2015.1	Monografia
43	Marcelo Emos de Andrade	20151100070094	2015.1	Curta - FIC
44	Alexandre Lopes Bezerra	20151100070051	2015.1	Instalação sonora
45	Henrique Rodrigues Bueno Fernandes	20151100070019	2015.1	Roteiro de longa

Tabela 3: relação de egressos concludentes. Fonte: CORAE IFG.

1	Hélio Simplicio Rodrigues Monteiro	20191100070190	2019.1	Curta - Doc
2	Izabela Ferreira de Souza Girão	20191100070026	2019.1	Curta - Doc
3	Iohannah Titi Borges Hardy	20181100070320	2018.1	Curta - Doc
4	Isa Agla Gonçalves Manzan	20181100070312	2018.1	Curta - Fic
5	Camila Batista da Silva	20181100070282	2018.1	Curta - Fic
6	Júlia F. Cândido)	20171100070293	2017.1	Curta - Fic
7	Warley José de Souza	20151100070205	2015.1	Curta - Doc
8	Marina Carolina Coelho Gonçalves	20181100070207	2018.1	Curta - Ani
9	João Batista Gabriel Carvalho Silva	20181100070010	2018.1	Curta - Doc
10	Helena Ribeiro	20201100070060	2020.1	Curta - Doc
11	Vincent Glen Gielen	20211100070270	2021.1	Curta - Doc
12	Dalily Corrêa	20211100070300	2021.1	curta - Fic
13	João Eduardo Alves Pinheiro	20182100070035	2018.1	Curta - Doc
14	João Gabriel Coura de Marins	20201100070086	2020.1	Curta.Doc
15	Ludimila Nogueira	20201100070043	2020.1	Curta - Doc
16	Geovani Nunes	20181100070347	2018.1	Roteiro de Longa

APÊNDICE B – REPRODUÇÃO DO QUESTIONÁRIO ENCAMINHADO AOS EGRESSOS E ÀS EGRESSAS DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DO IFG

Acompanhamento de Egressos Bacine IFG (2024)

Olá! Ficaremos muito contentes em poder contar com a sua colaboração para o aprimoramento do curso de Cinema e Audiovisual do IFG! O conjunto de respostas dadas por todos/as os/as egressos/as do curso de Cinema e Audiovisual IFG subsidiarão uma análise precisa dos pontos fortes e dos aspectos que precisam ser melhorados. Desde já agradecemos a sua colaboração em responder ao questionário proposto até o dia 15 de dezembro de 2024.

Declaração de concordância

___ Aceito colaborar no processo de aprimoramento do curso de Cinema e Audiovisual do IFG e estou ciente de que as informações serão utilizadas para a análise crítica do perfil do egresso presente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), bem como para a construção e manutenção de uma rede permanente dos/as graduados/as em Cinema e Audiovisual.

1.Você é um egresso:

1.1 Caso tenha marcado desistente ou transferido, qual o motivo da desistência ou transferência?

1.2 Caso tenha desistido ou transferido, até qual período cursou o Bacharelado em Cinema e Audiovisual?

1.3 Caso tenha sido transferido, foi para qual instituição de ensino e por quais motivos?

2. Data de nascimento

3. Sua declaração de gênero

3.1 Caso tenha marcado outros, qual gênero declara?

4. Sua autodeclaração étnico-racial

5. Onde nasceu? (Cidade/ Estado/ País)

6. Onde reside atualmente? (Cidade/ Estado/ País)

7. Seus estudos no Ensino Médio foram realizados? Obs. Marque apenas um.

8. Antes de vir para o Bacine IFG, trabalhava para se sustentar? Obs. Marque apenas um.

9.Antes de vir para o Bacine IFG, você participava no sustento ou sustentava a família? Obs. Marque apenas um.

10. Você recebeu algum auxílio de assistência estudantil durante seus estudos no Bacine IFG? Obs. Marque apenas um.

11.Durante o período em que esteve no Bacine IFG, trabalhou para se sustentar? Obs. Marque apenas um.

12. Se trabalhou durante seus estudos, indique em quais locais e atividades.

13. Ao longo da sua formação, que tipo de dificuldade você enfrentou para concluir o seu curso? Obs. Pode marcar mais de uma.

13.1 Caso tenha marcado outros, quais foram as dificuldades encontradas?

14. Motivo(s) de sua escolha pelo Bacine IFG? Obs. Pode marcar mais de uma.

14.1 Caso tenha marcado outros, quais motivos pela sua escolha pelo Bacine IFG?

15. Escolha do curso de Cinema e Audiovisual: Obs. Marque apenas um.

16.Experiência na área de Cinema e Audiovisual, antes do ingresso no curso: Obs. Marque apenas um.

16.1 Caso tenha marcado outras, qual sua experiência na área de Cinema e Audiovisual, antes do ingresso no curso?

17. Principal área de interesse em sua formação em Cinema e Audiovisual, antes do ingresso no curso: Obs. Marque apenas um.

18. Ao longo do curso, com qual área de Cinema e Audiovisual você mais se identificou. Obs. Pode marcar até três opções.

19. Cite os motivos pelos quais cresceu seu interesse pela área acima indicada ou o seu desinteresse pelas áreas de formação em Cinema e Audiovisual.

20. Em relação à formação em Cinema e Audiovisual na Bacine IFG e ambiente do curso, atribua de 0 a 4 aos itens abaixo? Obs. (Considere a seguinte relação entre notas e conceitos: 0 = ruim; 1 = insatisfatório; 2 = regular; 3 = satisfatório; 4 = excelente) Marque apenas uma bola por linha.

Formação teórica para atividade profissional.
Formação prática para atividade profissional.
Equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica.
Formação humanística, artística e crítica geral.
Contribuição do Núcleo Básico para a formação pessoal e profissional.
Eventos e atividades de enriquecimento curricular propostos pelo curso.
Projetos de pesquisa, ensino e extensão.
Duração e carga horária do curso.
Distribuição do quantitativo das disciplinas ao longo dos semestres.
Turnos de oferta das disciplinas e das demais atividades formativas.

Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos do Curso.
Infraestrutura tecnológica (laboratórios e salas específicas) do Curso.
Acervo da biblioteca do Curso. Convívio entre docentes e discentes.
Convívio entre os/as colegas discentes

21. Dentre as disciplinas cursadas, há uma ou mais disciplinas que você considerou DISPENSÁVEL para a formação do profissional de Cinema e Audiovisual? Se sim, qual é/quais são e por que razão?

22. Concluída sua formação, você destaca uma ou mais disciplinas como sendo INDISPENSÁVEIS à atuação do profissional do Cinema e Audiovisual?

23. Faltou algum conteúdo na sua formação que não foi ofertado pelo curso?

24. Quais das ações e/ou projetos abaixo relacionados você participou ao longo de sua graduação? Obs. Pode marcar mais de uma.

25. Como essas ações e/ou projetos contribuíram em seu processo de formação em Cinema e Audiovisual?

26. O(s) ponto(s) forte(s) do curso de Cinema e Audiovisual é(são):

27. E os pontos fracos?

28. Você chegou a pegar a mudança de turno do curso? Como foi essa mudança? Houve melhoras ? Se teve, em quais aspectos? Se achou a mudança negativa, em quais aspectos?

29. Depois de sua formação, você enfrentou dificuldades de encontrar trabalho em sua área de formação? Obs. Marque apenas um.

30. Qual é sua possível explicação para ter ou não ter encontrado dificuldade de trabalho após a sua formação?

31. Na cidade onde você reside atualmente, há campo de trabalho na área de Cinema e Audiovisual? Obs. Marque apenas um.

32. Atualmente, você trabalha em atividades diretamente relacionadas ao Cinema e Audiovisual? Obs. Marque apenas um.

33. Qual a sua renda mensal, aproximadamente? Obs. Marque apenas um.

34. Se você trabalha em sua área de formação, sente-se profissionalmente confiante com a formação que recebeu na Bacine IFG, considerando a realidade de seu ambiente de trabalho e seus/suas colegas? Por quê?

35. Depois de sua graduação, você continuou seus estudos na área de Cinema e Audiovisual? Obs. Marque apenas um.

36. Indique o curso, a instituição e ano de início da continuação de seus estudos, se for o caso.

37. Você teria interesse em cursar uma pós-graduação/ mestrado em Cinema e Audiovisual na Bacine IFG? Obs. Marque apenas um.

38. Indique as pessoas que você conheceu durante seu curso de Cinema e Audiovisual e com as quais você continua mantendo contato:

39. Assinale quais das atividades abaixo são de seu interesse para manter contato permanente com o curso de Cinema e Audiovisual da Bacine IFG:

40. Durante o curso você foi proponente de algum projeto de incentivo cultural (FAC, Lei Goyazes, outra) ou de emergência (PNAB, Paulo Gustavo)? Em caso afirmativo, qual foi o valor arrecadado com o projeto? Qual era a finalidade do projeto?

41. Você participou de projetos como membro de equipe técnica, enquanto estudante? Em quais funções? Qual foi a média de valor do/s cachê/s?

42. Após formado (ou evadido/ transferido) você teve algum projeto aprovado em algum edital? Qual linha, valor?

43. Durante sua formação, realizou algum curta? Caso positivo, o trabalho circulou por festivais? Quais? Recebeu premiação?

44. Após formado (ou evadido/ transferido) você realizou filme (curta ou longa)? Caso positivo, o trabalho circulou por festivais? Quais? Recebeu premiação, se sim quais?

45. Nos projetos realizados durante ou após sua formação, o NPD-Goiás/ IFG teve alguma contribuição no projeto? Caso positivo, qual foi a contribuição?

46. Para além das disciplinas que envolvia realização, você, juntamente com colegas, viabilizou algum curta (ou outra produção audiovisual)? Teve apoio do IFG/ NPD- Goiás?

.

APÊNDICE C - LISTA DE FILMES REALIZADOS PELOS EGRESSOS

Tabela 4: filmes realizados pelos alunos durante o curso.

Filme	Gênero	Direção	Ano	Duração	Disciplina, TCC ou livre	Recurso de edital	Participação em Festivais
Íris	DOC	Warley Souza	2016	7’	Disciplina, Lab. real. I	Não	-II DIGO - Festival Internacional de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás.
Símile	EXP	Júlio César	2016	5’	SI	SI	- 9º Curta Taquary; - 16ª Goiânia Mostra Curtas.
Enzo	FIC	Daniel Sena	2016	17’	Livre	SI	- 16ª Goiânia Mostra Curtas.
Reincidência	FIC	Matheus Amorim	2016		Livre	Não	SI
Procura-se Marina	FIC	Yolanda Margarida	2017	10’	Lab. Real. II	Não	- Prêmio de melhor direção na 15ª Mostra ABD, programação do 19° FICA; - 11ª Curta Taquary; - 1º Festival Universitário de Brasília – 50º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; - Mostra de Cinema Audiovisual Feminino Conceição Hyppolito, em Porto Alegre; - 12º Festival Taguatinga de Cinema).
Único	ANI	Morgana Sousa Assunção e Ícaro Cooke	2017	1’	SI	SI	SI
Diriti de Bdé Burê	DOC	Silvana Beline	2017		Antrop. Son. Visual	Não	- Fronteira International Documentary & Experimental Film Festival; - 18ª Goiânia Mostra Curtas; - Prêmio João Bênnio de Melhor filme goiano no 20° Festival Internacional de Cinema Ambiental (Fica, 2018); - Melhor fotografia na Mostra ABD Cine Goiás 2018; - Melhor Som na Mostra ABD Cine Goiás 2018; - Prêmio Martins Muniz – Melhor Documentário Bronze Festival Curta Canedo 2018; - Prêmio Eudaldo Guimarães – Melhor filme Goiano Ouro Festival Curta Canedo 2018; - Menção honrosa pelo IV Pirenópolis Doc 09/09/2018; - Melhor Roteiro: Favera – Festival Audiovisual Vera Cruz 2018; - Menção honrosa - MOV, 2019; - Melhor Filme: 7º Festival Internacional O Cubo de Cinema Independente em Língua Portuguesa, 2020; - Melhor Direção: 7º Festival Internacional O Cubo de Cinema Independente em Língua Portuguesa, 2020; - Melhor Som:7º Festival Internacional O Cubo de Cinema Independente em Língua Portuguesa, 2020; - Melhor Fotografia:7º Festival

							Internacional O Cubo de Cinema Independente em Língua Portuguesa, 2020; - Melhor Roteiro:7º Festival Internacional O Cubo de Cinema Independente em Língua Portuguesa, 2020; - Melhor roteiro de documentário ROTA, 2020.
Seu Jaime	FIC	Júlio César	2017	SI	Lab. Real. II	Não	- Seleção oficial da 16ª Mostra ABD Cine Goiás, programação do 20° FICA – Festival Internacional de Cinema Ambiental.
Ouro	FIC	Sankirtana Dharma	2017	7’	Livre	Não	- Melhor filme Universitário no GO FILM Festival 2017; - Melhor atuação goiana para Victor Hugo Ferr.; - Seleção oficial da 16ª Mostra ABD Cine Goiás, programação do 20° FICA – Festival Internacional de Cinema Ambiental.
Tive Fome, Colhi Sede	EXP	Rafael Freire	2017	5’	Livre	Não	- FICA - Melhor curta experimental, exibição no Festival de Cinema de Arquivo do RIO, Festival de Faina, exibição no Cineclube cine mutam
Cris das 11 ás 4	FIC	Yolanda Margarida	2018	SI	Livre	Sim	- 19ª Goiânia Mostra Curtas
Antiquíssimo	EXP.	Laura Freitas	2018	6’	Livre	Não	- 11°Mostra Audiovisual Petrópolis; - Exibições programadas na TV Futura; - Festival First-Time Filmmaker Sessions; - Prêmio de melhor curta-metragem no festival The Lift-Off Sessions; - Prêmio de melhor curta-metragem pelo júri popular no festival Favera.
D’Outono	Exp.	Lak Shamra	2018	5’	SI	SI	SI
Conquista do espaço	DOC	César Rodriguez	2018	SI	SI	Sim	SI
Jason	Doc	Paulo Capiroto	2018	23	Disciplina, Lab. real. I	SI	SI
Conto dos lobos	FIC	Matheus Amorim	2019	SI	TCC	SI	- Fancine 2022; FICA 2022; - IX Anápolis Festival de Cinema; - FOLIA Festival de Cinema Universitário; - Lift-Off Filmmaker Sessions; - First-Time Filmmaker Sessions; - FECEA - Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada; - CRASH - INTERNATIONAL FANTASTIC FILM FESTIVAL; - Prêmio: Melhor direção (Fancine 2022); - Prêmio: Melhor roteiro (Fancine 2022); - Prêmio: Melhor edição (Fancine 2022); - Prêmio: Melhor direção e fotografia (FICA 2022);

							- Prêmio: Melhor direção, roteiro, ator, filme (IX Anápolis Festival de Cinema); - Prêmio: Melhor roteiro (FECEA - Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada).
Deuzira	DOC	Emanuel Bruno	2019	30’	Disciplina, Lab. real. I	Não	- FICA 2021.
Shirlei	DOC	Agnes San…	2019		Disciplina, Lab. real. I	Não	Não circulou.
Relatos Tecnopobres	FIC	João Batista	2019	13’	Disciplina, Lab. real. I	Não	- Cachoeira.doc 2020
Meros Detalhes	DOC	Gabriela Trindade	2019	SI	Disciplina, Lab. real. I	Não	Mostra InspirArte e Arrisque-se 2021.
Passos da tradição - Elder Passos – Veiga Valle	DOC	Carlos Cipriano e Carminha Lombardi	2019	54’	Livre	Sim.	SI
Rebento	Vídeo ensaio	Emanuel Bruno e Natália Azevedo	2019	5’	SI	SI	SI
Quando era Primavera	DOC	Lara Damiane	2019	13’23	Disciplina realização documentário	não	- Destaque Pelo Voto do Público no 21° Festival Brasileiro de Cinema Universitário (FBCU); - Mostra competitiva do 3° Festival de Cinema Universitário de Brasília (FestUni); - Mostra competitiva do 5° Festival de Universitário Audiovisual de Belém (Toró); - Seleção oficial do IX Festival de Documentários de Cachoeira (CachoreiraDOC); - Mostra É Nóis Goiás de Curtas IX Favera – Festival Audiovisual Vera Cruz.
Xica	DOC	Viviane Goulart	2019	SI	TCC	Não	- Prêmio de melhor edição de média metragem BIFF; -Prêmio na categoria patrimônio imaterial FCMC; - 13° Festival de Cinema Negro Zozimo Bulbul (2020).
Nem puta, nem santa	DOC	Alana Ferreira	2020	7’	Não	SI	- Melhor filme curta goiano DIGO 2020; - XII Mostra Curta Audiovisual campinas SP 2023; - II Olhar periférico, vencedor de Melhor filme da Mostra Todos os olhares 2023; -Lift-off Global Network 2023; - FILMAÉ 2023; - IX Mostra Ecofalante 2024.
A mata que respiro	EXP.	César Rodriguez	2020	15’30	Livre	SI	- Prêmio Martins Muniz de Melhor Filme Experimental (FICA); - mais de 20 festivais nacionais e internacionais com algumas premiações

Três Vidas, uma História	DOC	Arthur Cintra	2021	17’	TCC	SI	SI
Deixa que a gente leva		César Rodriguez	2021	12’	Livre	Sim	- 12 festivais, alguns prêmios
Reginaldo e as minhocas	FIC	Agnes San…	2021	6’	Livre	Sim.	- Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis 2021.
TIC-TAC	ANI	Luara Leão	2021	6’	Livre	Não.	- Menção Honrosa no Student World Impact Film Festival; - Menção Honrosa no Fem Film Festival; - Indicado a melhor direção no Prêmio da ABCine; - Internacional Women's Days em Brighton, Sheffield e Kent.
DEPOIS DE CORA: Poetas periféricos da Cidade de Goiás	EXP.	LAKSHMI SHAMRA BORGES HARDY	2021	10’	TCC	SI	SI
Para Chico: documentário autobiográfico em um filme-carta	DOC	JOB ANTÔNIO DE LIMA COSTA	2021	SI	TCC	SI	SI
Leodegária de Jesus em videopoemas	EXP.	THIAGO PROCOPIO GONZAGA	2021	SI	TCC	SI	SI
Cerrateau	EXP.	Henrique Hernandes	2021	SI	Livre	SI	SI
Primavera Púrpura	DOC	Silvana Beline	2021	72’	SI	SI	- FICA 2021 - 23º Festival internacional de cinema ambiental 2021 Goiás - GO; - Prêmio de Melhor Filme Júri Popular (FICA 2021 - Prêmio Luiz Gonzaga Soares) 21º FICA; - I Festival Internacional de Cinema de Goiânia 2022.
Até a luz voltar	FIC	Alana Ferreira	2022	23’	Não	SI	- Prêmios de melhor filme de ficção e melhor atuação no XXIII FICA 2022; -XI Olhar de Cinema, Festival Internacional de Curitiba 2022; - XXI Goiânia Mostra Curtas 2022; - X FestCine Goiânia 2022; - XVIII Panorama 2022; - XVII Cine BH 2023; - international Quer Film Festival, em Playa del Camen no México 2023; - Prêmio de melhor direção DIGO 2023; - DIGO 2023; - IV Mostra FestCine Itaúna Caruaru PE 2023; - VI Sarau fotográfico Rio de Janeiro 2023; -Rio LGBTQIA+ 2023; - Festival de Cine LGBT+ Venezuela 2023; - 46 Festival de Cinema Guarnicê 2023, São Luiz MA; -Lift-off Global Network 2023;
No alto da serra	FIC	Marcelo Emos	2022	12’	SI	SI	- FICA 2023.
O mundo foi minha mãe quem fez	DOC	Analu Reis de Sá, Yaya Nascimento	2022	15’	TCC	Não	- IV Mostra Clandestina 2022.

QUANDO AS PUPILAS SE DILATAM?	EXP.	Laura Freitas	2022	SI	TCC	SI	SI
Sujas de Carmim	FIC	Silvana Beline	2022	15’	Não	SI	- XVI Festival Taguatinga.
Codinome meu Amor	FIC	Viviane Goulart e João Batista Silva	2022	SI	SI	SI	SI
Pensão Alimentícia	FIC	Silvana Beline	2023	16’	Não	SI	- Melhor Roteiro na Mostra Becos da Minha Terra no 24º Festival Internacional de cinema e vídeo ambiental (FICA, 2023); - Melhor filme da Mostra Origens do II Festival Internacional de Cinema de Goiânia 2023; - Melhor filme da Mostra Mulheres do Festival Curta Canedo, 2023.
Sagrada Travesti do Evangelho	FIC/EXP	Júlia F. Cândida	2023	18’49’’	TCC	Sim	- Prêmio de Melhor Filme Goiano - V Mostra Clandestina 2024; - Troféu Passagem - 7° Metrô - Festival do Cinema Universitário Brasileiro 2024; - Prêmio de Melhor Filme - Desver Festival de Cinema Universitário de MS 2024; - Destaque Resistência - IV Festival Recanto do Cinema 2024; - Menção Honrosa - IX DIGO Festival 2024; - Menção Honrosa - 23ª Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina 2024; - LEVANTE - Festival de Curtas-Metragens de Pelotas 2º edição 2024; - 23ª Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina 2024; - ELAS Festival 2024; - Festival Internacional de Cinema Ruídos Queer+ - FIRQ+ 2024; - III GIFF - Festival Internacional de Cinema de Goiânia 2024; - Sob a Luz - Negritudes no Cinema 2024; - I Mostra de Filmes Independentes do Cine Darcy 2024; - 5º FestUni 2024; - IV Festival Recanto do Cinema 2024; - Mostra De Cinema Cuir Arder Na Fronteira 2024; - Festival Cine Santo André 2024.
Ô de casa nobre gente	DOC	Orlando Sá	2023	Si	TCC	SI	SI
590.000 +1	DOC	Izabela Girão	2023	SI	TCC	SI	SI
Ìwá	DOC	Iohannah Hardy	2023	SI	TCC	SI	SI
Uma vela, uma prece	DOC	Roger Martins e Nathália Marçal	2023	SI	TCC	SI	SI
Massa corrida	FIC	Alexandre Ferreira	2023	SI	TCC	SI	SI

Tempo tormento	FIC	Agla Manzan	2023	SI	TCC	SI	SI
Sol noturno	DOC	Helena Caetano	2023	10’	TCC	SI	- Prêmio melhor filme nascente (diretora estreante) V Mostra Clandestina 2024.
Sonhos	ANI	Marina Car…	2023	SI	TCC	SI	SI
Terror da Criançada #Quandoofilmejáv empronto”	DOC. EXP	João Batista	2023	SI	TCC	SI	SI
Filme método-Território, Identidade e Memória	DOC	Henrique Hernandes	2023	SI	TCC	SI	SI
Mãe de vitórias	DOC	João Gabriel	2023	SI	TCC	SI	SI
Três Tempos	FIC	Izabela Girão, Eliana Oliveira e Hélio Simplício	2024	SI	Lab. Real. II	SI	SI
Mães de Lua	DOC	Ludmilla Nogueira	2024	25’	TCC	LPG	
Tom de Ameaça	FIC/ EXP	Dalily Corrêa	2024	18’	TCC	SI	SI
Atitudinal	DOC	João Eduardo e César Rodriguez	2024	13’	TCC	SI	- FICA 2024.
Entre raízes e saberes	DOC	Vincent Glen	2024	16’	TCC	LPG	SI
Debaixo do Pé de Pequi	ANI	Maiári Cruz Iasi	2024	3’	Disciplina, Animação	LPG Municipal 2023	- II Mostra Clandestina Itinerante 2024; - Festival LPG Cidade de Goiás GO 2024; - XVII Festival de Arte de Goiás 2024; - Antônio Cine 2025 Antônio Carlos MG; - Between Frames 2025, Leon, Guanajuato México; - Mostra Itinerante Refletindo Cinema – Temporada: Escolas e Comunidades 2025 Jaboatão Pernambuco.

APÊNDICE D - LISTA DE PROJETOS APROVADOS PELOS EGRESSOS FAC 2016-2018

Tabela 5: projetos aprovados pelos egressos nos FAC de 2016 a 2018..

Título do projeto	Proponente	Edital	Ano	Valor
Livro e Documentário "De Arraial a Patrimônio Mundial"	Rosa dos Ventos (empresa do Matheus, projeto desenvolvido por San, Bruna e Carminha)	FAC - Artes Integradas	2016	R$ 300.000,00
Caravana Rosa dos Ventos" (projeto de arte educação, com oficinas de vídeo em escolas de municípios do interior de Goiás)	Rosa dos Ventos	FAC - Arte educação	2016	R$ 120.000,00
Cris das 11 às 4	Yolanda Barros Margarida Freire	FAC - Diretor Iniciante	2016	R$ 30.000,00
Os devotos de São Sebastião da Pedreira, o Santo Fujão do município de Goiás	Lucinete Aparecida de Morais	FAC - Cultura Popular	2016	R$ 100.000,00
Formação em Cinema – Documentário e Direção de Fotografia	Vanessa Barboza do Amaral	FAC - Formação	2017	R$ 20.000,00
Um homem nu – Realização de curta-metragem	Viviane Patrícia Fontoura Goulart	FAC - Diretor Iniciante	2017	R$ 20.000,00
Roteirizando a modernidade: A atual juventude feminina da Cidade de Goiás, em três atos	Yolanda Barros Margarida Freire	FAC - Desenvolvimento de roteiro	2017	R$ 40.000,00
Semeadores da cura: saberes ancestrais da medicina popular em Cidade de Goiás e região	Elder Patrick dos Santos Queiroz	FAC - Cultura Popular	2017	R$ 50.000,00
Bola da Vez - curta	Elder Patrick dos Santos Queiroz	FAC - Realização de curta	2017	R$ 50.000,00
Onomatorquestra	Sankirtana Avatara Godoi	FAC	2018	R$ 100.000,00
Formação em Assistência de Direção – Estudos de Câmera, Cena e Set – AIC	Bianca Gonçalves Andrade	FAC - Formação	2018	R$ 20.000,00

Capacitação em Direção de Arte e Maquiagem Cinematográfica na AIC-SP	Victor Hugo Diniz	FAC - Formação	2018	R$ 20.000,00
Filho do Vento	Victor Hugo dos Santos Ferreira	FAC	2018	R$ 50.000,00
Estudo Sobre Preparação de Atores	Bruna Pavão Meira	FAC -Fomento da Juventude	2018	R$ 30.000,00
Capitão Tocha	Matheus Amorim	FAC	2018	R$ 50.000,00